



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**PROPOSTA DE UM ROTEIRO DE AGROTURISMO PARA A  
DINAMIZAÇÃO DO TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE  
INHAMBANE**

**Candidata:**

Salama Bakari Salehe

Inhambane, 14 de Dezembro 2018

Salama Bakari Salehe

## **Proposta de um roteiro de agroturismo para a dinamização de turismo rural no município de Inhambane**

Projecto de Desenvolvimento apresentado á Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos.

Supervisor: Prof. Dr. Helsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo

Inhambane, 2018

## Declaração

Declaro que este trabalho de fim de curso é o resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou qualquer outra Instituição.

---

(Salama Bakari Salehe)

\_\_\_\_/\_\_\_\_/2018

Salama Bakari Salehe

## **Proposta de um roteiro de agroturismo para a dinamização de turismo rural no município de Inhambane**

Projecto de Desenvolvimento avaliado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos, pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

Inhambane aos 14 de Dezembro de 2018

---

Grau e Nome completo do Presidente

---

Rúbrica

---

Grau e Nome completo do Supervisor

---

Rúbrica

---

Grau e Nome completo do Arguente

---

Rúbrica

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho, aos meus pais Bakari Salehe e Asma Jabiri. Também dedico aos meus irmãos Omary Bakari, Faridi Bakari, Victor George e minha irmã Fadhila Bakari que não mediram esforços para me dar apoio. Ao meu noivo Hatibu Iddi, que sempre acreditou em mim.

## **Agradecimentos**

A elaboração do presente trabalho não teria sido possível sem a colaboração e o apoio de um conjunto de pessoas e entidades, às quais expresso os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço, primeiramente, Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, longo da minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas em todos momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Em segundo lugar, e em simultâneo, os meus agradecimentos são para minha família e ao meu supervisor científico.

Aos meus pais, irmãs, irmãos, sobrinha e cunhados e cunhadas, agradeço a compreensão, o apoio e o incentivo constante. Um agradecimento especial aos meus pais que me incentivaram todos os anos que estive na universidade.

Ao meu supervisor científico, Professor Doutor Helsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo, com quem tive a honra e o privilégio de trabalhar, a minha sincera gratidão pela extraordinária supervisão científica, pela partilha de conhecimentos e pela permanente disponibilidade. Igualmente importantes foram os incentivos e a amizade constantes, elementos que se tornaram preciosos e fundamentais para a realização da presente investigação.

Ao Doutor Daniel Zacarias agradeço pelo suporte no pouco tempo que lhe coube pelas suas orientações, correções, apoio e confiança.

À Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane agradeço pelo apoio institucional.

No âmbito do trabalho empírico, compete-me agradecer a imprescindível cooperação do Fundo Nacional de Investigação de Moçambique e a União dos Camponeses da Cidade de Inhambane.

O meu agradecimento muito especial vai para minha amiga Adelaide Justino pelo apoio. Cumpre-me agradecer também a um conjunto de pessoas que de diferentes formas contribuíram para a realização deste trabalho: Hatibu Iddi, Omary Bakari, Victor George, Fadhila Bakari, Faridi Bakari, Zamda Mlanzi, Batuli Adam, Amina Ally, Issa Beya, António João Muetela, Teresia Mtitu, Semsu Eliraha, Marcos Peter Bushi, Simon Ripanga, Laurência Zacarias, Nádia Matável, Edson Novela, Milca Oana, Olinda Canana e Domingos Macamo. Agradeço ainda a todos os amigos e colegas pelas manifestações de apoio. A todos Muito Obrigada pela colaboração, apoio e estímulo!

## Resumo

O agroturismo é uma modalidade de turismo baseada no aproveitamento das potencialidades agrícolas de um determinado território; a sua eficaz operacionalização fundamenta-se na implementação de roteiros turísticos que estruturam todas as actividades, desde a organização da viagem até a comercialização do pacote turístico. Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma proposta de roteiro de agroturismo para a dinamização do turismo rural no município de Inhambane, introduzindo uma nova modalidade de turismo e possibilidade de captação de renda adicional por parte das associações agrícolas envolvidas (7 de Abril, 24 de Julho, 15 de Outubro, Kuvuneka e Marrambone). O estudo, metodologicamente, privilegiou a realização de entrevistas semi-estruturadas dirigidas aos gestores de associações agrícolas e seus membros e a observação não participativa que permitiu verificar a situação actual das associações (gestão, infra-estruturas e serviços) e os recursos existentes para viabilizar a prática do turismo nestes espaços. Os resultados do estudo evidenciam potencial em recursos agrícolas para desenvolver o turismo rural no município e identificam as barreiras (infra-estruturas e serviços) e estratégias para potenciar as oportunidades que as potencialidades agrícolas oferecem para a implantação de um roteiro de agroturismo no município. Assim, entende-se que o roteiro proposto, se correctamente executado, será importante para a diversificação da oferta, aumentando as opções de locais a visitar para os turistas, poderá aumentar a renda da comunidade local, impulsionar a valorização da cultura local, garantir a fixação da população no meio rural, incentivar a construção de infra-estruturas e equipamentos de apoio e contribuir para conservação da natureza.

**Palavras-chaves:** Roteiro turístico; Agroturismo; Turismo rural; Município de Inhambane.

## **Lista de Abreviatura e Siglas**

GPS- Geographic Position System ó (Sistema de Posicionamento Geográfico).

FOFA- Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

FIPAG - Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água.

EN - Estrada Nacional.

USD - United States Dollar.

Mt - Mozambican metical.

OMT - Organização Mundial do Turismo.

DPMI- Direcção Provincial de Metrologia de Inhambane.



<b>Lista de Figuras</b>	<b>Páginas</b>
<b>Figura 1:</b> Modelo da Matriz FOFA .....	12
<b>Figura 2:</b> Localização regional e limites do município de Inhambane .....	13
<b>Figura 3:</b> Algumas culturas predominantes nas associações agrícolas no município de Inhambane .....	15
<b>Figura 4:</b> Exemplo de Infra-estrutura básica existente nas associações.....	18
<b>Figura 5:</b> Produtos e actividades principais que as associações praticam.....	19
<b>Figura 6:</b> Roteiros de Agroturismo no Município de Inhambane.....	31
<b>Figura 7:</b> Conjugação da Venda Directa e Indirecta .....	32
<b>Figura 8:</b> Diferentes actividades com o grupo de turista na associação de Marrambone .....	33
<b>Figura 9:</b> Momento de pequeno ó Almoçói í í í í í í í í í í í í í í í í í ...	34

**Lista de Quadros****Páginas**

<b>Quadro 1:</b> Critérios quantitativos para priorização de recursos no desenvolvimento da atividade turística .....	8
<b>Quadro 2:</b> Critério para hierarquização dos recursos turísticos.....	8
<b>Quadro 3:</b> Modelo para preenchimento no processo de estabelecimento de hierarquização de Recursos.....	11
<b>Quadro 4:</b> Ranking dos recursos agrícolas nas associações para o turístico no município de Inhambane.....	11
<b>Quadro 5:</b> Perfil das associações agrícolas para o roteiro de agroturismo no município de Inhambane.....	16
<b>Quadro 6:</b> Pratos e Bebidas nas associações e seus Preços .....	20
<b>Quadro 7:</b> Análise FOFA .....	21
<b>Quadro 8:</b> Matriz FOFA: Cruzamento de forças e oportunidade, fraquezas e ameaças .....	22
<b>Quadro 9:</b> Plano de acção de projecto.....	28
<b>Quadro 10:</b> Agente de Turismo Envolvido .....	30
<b>Quadro 11:</b> Programa de Actividades de Roteiro de Agroturismo .....	31
<b>Quadro 12:</b> Comparação do Preço dos Roteiros existente no Município de Inhambane com o Roteiro de Agroturismo .....	36
<b>Quadro 13:</b> Resultado Esperado .....	36



<b>Conteúdos</b>	<b>Páginas</b>
<i>Folha do Rosto</i> .....	<i>i</i>
<i>Declaração</i> .....	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i> .....	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i> .....	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i> .....	<i>v</i>
<i>Resumo</i> .....	<i>vi</i>
<i>Índice</i> .....	<i>vii</i>
<i>Lista de Abreviatura e Siglas</i> .....	<i>viii</i>
<i>Lista de Figuras</i> .....	<i>ix</i>
<i>Lista de Quadros</i> .....	<i>x</i>
<i>Lista de Tabelas</i> .....	<i>xi</i>
<i>Lista de Gráficos</i> .....	<i>xii</i>
1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Problema .....	3
1.2. Justificativa .....	4
1.3. Objectivos .....	5
1.4. Metodologia .....	5
1.4.1. Caracterização da pesquisa .....	5
1.4.2. Etapas de pesquisa.....	6
2. DESENVOLVIMENTO PROJECTO .....	13
2.1. Apresentação de local de estudo.....	13
2.2. Estudo técnico de problema .....	14
2.2.1. Características gerais das associações .....	14
2.2.2. Elemento da oferta turística.....	16
2.2.3. Principais actividades das associações.....	19
2.2.4. Produtos principais .....	19
2.2.5. Pratos principais .....	20
2.2.6. Análise FOFA.....	21
2.2.7. Avaliação do potencial de atractividade e hierarquização dos recursos .....	22
2.3. Procedimentos /acções concretas para resolução de problema .....	27
2.3.1. Plano de acção .....	28

2.3.2. Rota / Circuito Turístico.....	29
2.3.3. Comparação dos preços dos Roteiros Existentes com o preço do Roteiro de Agroturismo .....	36
2.4. Resultados esperados .....	36
3.CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES .....	37
4.ORCAMENTO.....	38
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA .....	39
APÊNDICES.....	42
ANEXOS .....	43

## 1. Introdução

O turismo é uma actividade que vem crescendo nos últimos anos (GLORIA, 2018), influenciada principalmente pela busca de experiências que contrastam, ampliam ou intensificam a experiência cotidiana (CLAUDINO e TIM, 2006). Estas experiências são, no entanto, complicadas de se alcançar na medida em que o novo turista apresenta um perfil cada vez mais exigente e facilmente se entedia no destino (DELOITTE, 2016). Neste contexto, quanto maior for a quantidade e diversidade de actividades a serem desenvolvidas no destino, maior será a chance de satisfazer as necessidades do turista e garantir que este permaneça mais tempo no destino e tenha mais possibilidade de regressar (DELOITTE, 2016).

Neste contexto, o roteiro turístico actua como importante meio através do qual a indústria do turismo interage com o turista na produção e consumo, moldar a formulação e organização da actividade turística e tornar-se uma arena em que a experiência turística é socialmente produzida (POYNTER, 1993). Ainda de acordo com Poynter (1993), é um dos melhores domínios do turismo, a partir do qual os mecanismos de produção social, económica e cultural do turismo podem ser melhor compreendidos.

Por esta razão, segundo Beni (2002), o roteiro turístico pode ser definido como o deslocamento de pessoas para destinos em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas. Assim, por falta de documentos que abordam sobre o processo de criação de roteiros de agroturismo em Moçambique desenvolveu-se o presente trabalho como forma de incrementar os estudos e trabalhos no ramo turístico, especialmente sobre o turismo rural.

De acordo com Candiotta (2010), a perspectiva do agroturismo as actividades agro-pecuárias, além de antecederem o turismo, são os grandes atractivos turísticos, que está intimamente relacionado as actividades agro-pecuárias da propriedade. Assim, os roteiros representam uma forma de complementaridade com as actividades agro-pecuárias, pois, além destas se constituírem nos principais atractivos tem de existir contacto com plantações e animais, oferta de refeições, compra e consumo de produtos alimentares *in natura* ou processados (CANDIOTTO, 2010). Sendo assim, a implementação de roteiros turísticos pode contribuir para comercializar, planear, descrever elementos importantes de área e todo plano da viagem

no caso das actividades a serem praticadas e a gestão das actividades que podem ser desenvolvidas nas áreas rurais, neste caso, nas associações agrícolas que se encontram no município de Inhambane (ABRANJA, 2012).

Assim sendo, o presente projecto propõe um roteiro de agroturismo no município de Inhambane que dará a conhecer a existência da prática de agricultura familiar no município, como forma de alavancar a renda da comunidade, diversificação da oferta turística municipal e aumentar opções para os turistas na sua estadia em Inhambane. De acordo com Candiotta (2010) a ampliação de experiências (empreendimentos, circuitos, roteiros etc.) e de estudos e pesquisas relacionadas ao turismo, no meio rural, tornou o crescimento do turismo no espaço rural directamente ligado à ampliação da oferta turística no rural. Como refere o mesmo autor, o desenvolvimento do turismo rural deve-se também à

[í ] maior procura da sociedade por atractivos e empreendimentos relacionados à tranquilidade e simplicidade do campo, a perspectiva de segmentação das modalidades turísticas; bem como a viabilidade e as consequências da abertura de propriedades rurais para actividades de turismo, a partir do aproveitamento das actividades agrícolas, atractivos naturais, históricos, culturais e gastronômicos (CANDIOTTO 2010, p. 4).

Deste modo, o projecto tem como objectivo geral, propor um roteiro de agroturismo para dinamização de turismo rural no município de Inhambane, que tem como benefícios para os turistas, a comunidade e tanto para o governo municipal. Através de trabalho de campo com entrevista, observação dos espaços de cultivo, a situação actual em género e aplicação de questionário que ajudou na estimação e na definição de preço do roteiro de agroturismo realizados com as associações de camponeses no ano de 2018 e consulta de diferentes dados que abordam sobre o tema em estudo no mesmo período, foram realizadas análises por meio de matriz FOFA que possibilitou a caracterização do potencial para o desenvolvimento de agroturismo no município de Inhambane, matriz de avaliação de potencialidades das actividades e recursos existentes nas associações que contribuiu na escolha das associações para o roteiro de agroturismo. Verificou-se também que esse potencial pode ser comercializado e organizado por meio de criação de um roteiro de agroturismo, que possibilite a iniciativa de comercialização do novo produto no município de Inhambane.

Para tal o projecto encontra-se estruturado em sete partes: (i) Introdução, onde encontra-se o enquadramento geral do tema, problema que se pretende solucionar, justificativa, objectivos que se desejavam alcançar e metodologia utilizada durante realização do trabalho do campo; (ii) Desenvolvimento de projecto onde foi feita apresentação do local de estudo, estudo

técnico do problema, procedimentos concretos para a resolução do problema e os resultados esperados (iii) Cronograma de actividades; (iv) Orçamento; (v) Referências bibliográficas; (vi) Apêndices e (vii) Anexo.

### **1.1. Problema**

O turismo é uma actividade que vem crescendo cada vez mais no mundo (GLORIA, 2018). Com a superlotação dos principais destinos mundiais pelo turismo de massas, existe a necessidade de descongestionar os lugares através da turistificação de novos espaços (GLORIA,2018). Neste contexto, direccionar o turismo para ambientes rurais pode ser uma alternativa eficaz para aliviar os destinos tradicionais, e garantir o aproveitamento dos recursos que existem em áreas ainda pouco exploradas (CANDIOTTO, 2010).

Dentre várias estratégias para garantir o redireccionamento da procura turística é o estabelecimento de roteiros turísticos, uma vez que estes permitem a organização e comercialização do turismo como produto (TAVARES, 2002). Quando os turistas chegam a uma determinada localidade, eles visitam não somente os atractivos de forma isolada, mas têm interesses em outros aspectos da localidade relativos à cultura, à história, à geografia ou às características ambientais locais de um modo geral (MINISTÉRIO DO TURISMO DE BRASIL, 2009).

A inexistência de um roteiro ligado ao agroturismo faz com que o município de Inhambane esteja voltado ao turismo urbano e ao turismo de sol e praia, perdendo a oportunidade de se aproveitarem as zonas rurais onde se pode desenvolver as actividades relacionada ao agroturismo. Neste contexto, desenvolver o agroturismo no município de Inhambane pode ser uma forma alternativa para melhorar a renda familiar das comunidades locais. Quando implementado, no município de Inhambane, o agroturismo pode ser uma forma para diversificar a oferta turística dando aos turistas um conjunto de opções para diversificar actividades ao longo da sua estadia em Inhambane.

Como refere Gomes (2008), este tipo de turismo tem preocupações ambientais e gera benefícios de forma a promover a conservação ambiental, a protecção de espécies vegetais e animais criando assim um destino sustentável, ou seja, a satisfação das necessidades do homem, sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras ou vindouras.



Neste contexto, e considerando as associações agrícolas do Município de Inhambane, *surge a seguinte inquietação: Até que ponto o município de Inhambane apresenta características e elementos vitais para o desenvolvimento do agroturismo?*

### **Justificativa**

Segundo Gomes (2008), o agroturismo constitui uma forma afável de promover o desenvolvimento sustentável e de executar varias actividades no espaço rural. Neste âmbito o hóspede tem a oportunidade de conhecer as áreas rurais, as actividades agrícolas, os produtos locais, a culinária tradicional e a vida quotidiana dos habitantes dessas regiões, bem como os elementos de civilização e as características autênticas desse espaço, com respeito pelo meio ambiente e pela tradição (GOMES, 2008). Esta forma de turismo traz o visitante para mais perto da natureza e oferece-lhe a ocasião de conhecer as actividades no espaço rural, de cooperar nessas actividades, se divertir, sentir a alegria de passear, aprender e descobrir (TULIK, 2003).

Para Candiotta (2010), uma das formas de potenciar o agroturismo é o estabelecimento de roteiros que permitam delimitar os espaços agrícolas a visitar. Neste sentido, de acordo com Moletta (2002, p. 40),

Os roteiros turísticos contribuem para a descrição dos aspectos relevantes de um destino durante toda viagem, possibilitando uma eficiente utilização da informação ligada ao plano de viagem, os pontos de visita, tempo de permanência, as actividades em prática e consciência sobre os horários de paragem.

Ainda para Moletta (2002), o roteiro turístico é um pequeno plano de viagem em que o turista tem a descrição de todos os pontos a serem visitados, bem como o tempo de permanência em cada local e a noção dos horários de parada.

Considerando que o turismo no município de Inhambane é largamente urbano e de sol e praia, elaborar um roteiro de agroturismo no Município de Inhambane é uma forma de introduzir um novo segmento de produto para os turistas, podendo contribuir para (i) a diversificação do produto turístico que resultará numa maior participação; (ii) aumento de número de turista no mercado; (iii) incremento da renda da comunidade local e (iv) valorizar e resgatar a cultura local (SANTANA, 2002 citado por CANDIOTTO, 2010).

A escolha de Município de Inhambane, para realização do estudo, justifica-se pela presença de dualidade de espaços onde o rural e o urbano por vezes se confundem (Araújo, 2002; Baia 2009), observando-se a presença e consolidação do uso agrícola como estratégia de

sobrevivência da população local, condição básica para seu reconhecimento e integração nas políticas públicas voltadas para o bem-estar social (BAIA, 2009). Considerando a ruralidade existente, elaborar um roteiro de agroturismo pode ser uma alternativa para dar a conhecer e promover outras modalidades de turismo que podem ser praticadas no município de Inhambane, ao mesmo tempo em que se diversifica a oferta turística.

Assim espera-se que os resultados deste projecto, contribuam para (i) promover a agricultura familiar no município de Inhambane e não só, (ii) a diversificação da oferta turística com a introdução de produtos turísticos e (iii) aumente o conjunto de opções para melhoramento da experiência dos turistas. Deste modo, espera-se, igualmente, que com a proposta do roteiro de agroturismo se possa contribuir para o aumento da renda da comunidade local, valorização de cultura, fixação da população no meio rural, principalmente jovens, incentivo à construção de infra-estruturas e equipamentos de apoio (vias de acesso, unidades hoteleiras, distribuição de água e energia), melhoria da natureza e do ambiente paisagístico e por fim contribuir para desenvolvimento da economia do município através das divisas.

## **Objectivos**

Este trabalho tem como objectivo geral propor um roteiro de agroturismo para a dinamização do turismo rural no município de Inhambane. Para tal, o estudo pretende (i) caracterizar as associações agrícolas e suas actividades no município de Inhambane; (ii) avaliar o potencial de atractividade dos recursos agrícolas para o desenvolvimento do turismo rural no município de Inhambane; (iii) estimar os custos e preço do roteiro de agroturismo no município de Inhambane e (vi) comparar os preços de roteiros existentes no município com o preço proposto para roteiro de agroturismo.

## **1.4. Metodologia**

Segundo Gil (2002), método é o processo que envolve a aplicação específica de um plano metodológico, constituído por uma sequência ordenada de actividades de pesquisa.

### **1.4.1 Caracterização da pesquisa**

De acordo com Gil (1994), a caracterização da pesquisa consiste na definição da natureza da pesquisa dos métodos que foram utilizados, procedimentos técnicos e das modalidades de actividade. Assim, este trabalho constituiu uma pesquisa teórica e empírica, pois objectivou

na leitura de obras que abordam sobre o tema em estudo e na recolha de dados que contribuam na criação de um roteiro de agroturismo no município de Inhambane. Por outro, é também uma pesquisa qualitativa e quantitativa (GIL, 1994), pois baseou-se na descrição a situação actual da área de estudo e as características que podem ser aproveitadas na introdução de agricultura familiar no município de Inhambane, através de dados qualitativos como quantitativos.

Ademais, é uma pesquisa exploratória, pois tem como principal objectivo proporcionar maior familiaridade com o objecto de estudo (GIL, 2002). Segundo Gil (1999), as pesquisas exploratórias têm como finalidade esclarecer conceitos e ideias e envolvem levantamento bibliográfico, documental e entrevistas. Por fim, é um estudo de campo, pois procura o aprofundamento de uma realidade específica (GIL, 2002). Como indicam Marconi e Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo é utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles.

#### **1.4.2 Etapas de pesquisa**

A elaboração do presente trabalho obedeceu as três etapas, nomeadamente a (i) revisão bibliográfica e preparação do trabalho de campo, (ii) colecta de dados (iii) análise e interpretação de dados e o desenho de roteiro.

##### **1.4.2.1. Revisão bibliográfica e Preparação do trabalho de campo**

A primeira fase consistiu na escolha do tema, cuja familiarização foi através de pesquisa bibliográfica e reuniões de grupo. A pesquisa bibliográfica baseou-se na identificação, selecção, colecta e sintetização da informação consultada em livros, artigos e publicações de diferentes autores que versam sobre o tema em estudo, a fim de fazer o melhor enquadramento com o assunto e os termos nele aplicados, assim como no reconhecimento de variáveis válidas para a pesquisa. Contudo, além da técnica acima identificada, foi ainda possível adquirir um conjunto de informações relacionadas com o tema que tornaram possíveis a orientação e a elaboração posterior dos instrumentos de pesquisa.

A primeira fase também incluiu a preparação do trabalho de campo, que centralizou-se na elaboração do plano da pesquisa. Neste momento, elaborou-se o roteiro de trabalho de campo (vide apêndice A) e preparação de instrumentos para recolha de dados necessários para a

realização do trabalho onde foi elaborado um guião de entrevista semi-estruturada para as associações e para os membros da associação, de forma a obter informações (vide apêndice B), grelha de observação que ajudou durante a observação no campo (vide apêndice C) e guião de questionário que contribuiu na avaliação e determinação de custos e definição do preço do roteiro de agroturismo (apêndice D). Para tal, foi adoptado o modelo de inventário da oferta turística de Ruschmann (1994), adoptado por Rosa (2002) e o modelo de hierarquização dos recursos e atractivos turísticos da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), adaptado pelo Ministério do Turismo do Brasil (2010) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR, 2005). Para além destes instrumentos, foi preparado o modelo de cálculo dos preços de disponibilidade de pagar (*willingness to pay*) tendo em conta a visita numa das associações com um grupo de turistas. No fim desta visita fez-se uma avaliação que resultou na escolha de preços que pode se pagar para as actividades e serviços oferecidos. A escolha dos modelos acima referidos foi por conta do enquadramento do projecto, o primeiro que auxiliou no levantamento dos componentes da oferta turística no local de estudo, o segundo facilitou a hierarquização dos recursos durante a análise do projecto, estes que facilitaram a fase de avaliação das actividades e recursos.

### **Seleccção da População e amostra**

A população de pesquisa consistiu nas associações agrícolas e seus cooperantes. No município de Inhambane existem 23 associações, das quais apenas cinco estão legalizadas. Deste modo, desconhecendo-se o número de membros por associação foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística com efeito de bola de neve que consistiu na escolha dos respondentes e solicitação do participante para nomear outras pessoas que estariam dispostas a participar. Assim foram entrevistadas 21 associações e foram aplicados 22 questionário para a um grupo de turistas.

#### **1.4.2.2. Trabalho de Campo/colecta de dados**

Esta etapa consistiu no deslocamento ao campo, por um período de 3 meses, onde efectuou-se o levantamento de dados sobre a gestão das associações na qual utilizou-se um guião de entrevista, grelha de observação para avaliar a situação actual dos recursos e actividades das associações e questionário na visita com os turistas para determinação de preço de roteiro de agroturismo.

## Método de recolha de dados

### Entrevistas semi-estruturada

As entrevistas foram direccionadas às associações, especificamente aos presidentes e aos membros das mesmas. Estes deram informações sobre a situação actual, os recursos existentes e as actividades que desenvolvem no dia-a-dia que são úteis para desenvolvimento de agroturismo no Município de Inhambane

### Observação não participante

A técnica consistiu em observar a situação actual dos recursos, actividades, infra-estruturas, e serviços de apoio ao turismo úteis na realização do projecto; para tal, baseou-se no Modelo de Inventário da Oferta Turística (adaptado por De Rose (2002) in Ruschmann, 1994) (Anexo A), com a junção de Critérios para hierarquização dos recursos turísticos (quadro 1 e 2) de modelo de avaliação e hierarquização de recursos (DANTAS E MELO, 2011).

Quadro 1 - Critérios quantitativos para priorização de recursos no desenvolvimento da actividade turística

Hierarquia	Características
3 (Alto)	São todos recursos turísticos excepcionais e de grande interesse, com significado para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, actuais e potenciais.
2 (Médio)	Recursos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente actual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiro, em conjunto com outros recursos próximo a este.
1 (Baixo)	Recursos com nenhum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (actuais e potenciais).
0 (Nenhum)	Recursos sem méritos suficientes, mas que formam parte do património turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular demanda de recreação popular.

Fonte: Dantas e Melo (2011).

Quadro 2 - Critério para hierarquização dos recursos turísticos

	Critério	Valores			
		0	1	2	3
<b>Hierarquia</b>	Potencialidade de atractividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso actual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Médio intensidade fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhum	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elementos singulares raros
	Apoio a local comunitário	Nenhum	Apoio por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoio por grande parte da comunidade
	Estado de conservação de circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação

	Infra-estrutura	Inexistência	Existe porém em estado precário	Existente mas necessitando de melhorias	Existente em óptimas condições
	Acesso	Inexistência	Em estado precário	Necessitando de melhorias	Em óptimas condições

Fonte: Dantas e Melo (2011).

## Questionário

O questionário foi direccionado a um grupo de turistas<sup>1</sup> durante a visita numa das associações para avaliação de roteiro quanto aos serviços, actividades oferecidas, saneamentos e conservação do meio ambiente. Para além de aferir o grau de satisfação dos turistas em relação ao roteiro, o questionário incluía questões relacionadas ao potencial preço a pagar pelo mesmo. Para a definição de preço e estimação dos custos utilizou-se a ferramenta *Willingness to pay* que corresponde ao máximo que um consumidor gastará em uma unidade de bem ou serviço oferecido (FLETCHER, 2000). Sendo assim, realizou-se um roteiro com um grupo de turistas e elaborou-se um questionário que no fim do roteiro os turistas tiveram que de avaliar o mesmo e propor qual é preço que estarão dispostos a pagar por todos serviços e actividades oferecidas no roteiro de agroturismo.

Os materiais que foram usados no campo são:

**Guião de entrevista semi-estruturada:** aplicadas aos responsáveis pelas áreas de actividades ligadas as associações agrícolas no município de Inhambane para responder os objectivos;

**Grelha de observação:** permitido a observação do planeamento dos fenómenos sócio-culturais das comunidades nas associações, e os elementos da oferta turística no seu geral.

**Guião de Questionário:** que foi aplicada a um grupo de turistas para avaliação do roteiro de agroturismo e por fim propor qual é o preço que estão dispostos a pagar para o roteiro incluindo os serviços e actividades oferecidas.

**Bloco de notas e esferográficas:** permitiu o arrolamento de todos os dados e informações recolhidos no campo, durante a aplicação das questões na entrevista e para anotação de outros aspectos visualizados durante o trabalho de campo.

<sup>1</sup> Os turistas estavam em visita no âmbito do projecto CAPES/AULP n° 49/2014 (Sementes crioulas, quintais agro-ecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências de economia criativa do cerrado brasileiro as savanas em Inhambane/Moçambique).

Os equipamentos que foram usados no campo são:

- **Câmara fotográfica:** utilizou-se para a captação das imagens observadas na área em estudo.
- **GPS:** facilitou a marcação das coordenadas geográficas da localização, e dos recursos turísticos para posterior mapeamento e desenho de roteiro.

### **1.4.3. 3ª Etapa: Análise, interpretação de dados e desenho do roteiro**

Após a colecta de dados, foram feitos o processamento, a análise, a interpretação e a comparação dos mesmos, de acordo com as diversas abordagens dos autores em relação à realidade constatada no trabalho de campo com objectivo de desenhar o roteiro de agroturismo no município de Inhambane.

#### **1.4.3.1. Ferramenta para análise de dados**

Todas as entrevistas foram transcritas individualmente. A análise de dados consistiu na aplicação das seguintes ferramentas/ técnicas: análise de conteúdo (dados qualitativos), comparação, hierarquização dos recursos (dados quantitativos) e análise FOFA. Segundo Marconi e Lakatos (1999) a análise de conteúdo permite fazer a descrição objectiva, sistemática, e qualitativa do conteúdo em estudo.

Para a análise de dados quantitativos utilizou-se o modelo de avaliação e hierarquização de recursos (vide secção 1.4.2.). Este modelo consiste em avaliar o Potencial de atractividade dos recursos através das suas características utilizando como critérios: o acesso, infra-estruturas, estado de conservação da paisagem circundante, apoio local comunitário, representatividade e grau de uso actual, avaliação de questionário estimação de custos e definição do preço e elaboração de orçamento (DANTAS E MELO, 2011).

Uma vez feita a identificação das características e elementos dos recursos turísticos e as actividades através do inventário, que possui potencial capacidade de atracção, procedeu-se a hierarquização onde atribuiu-se o valor turístico (0,1,2,3 e 4) conforme o quadro 1 (vide secção 1.4.2.2) e o processo de hierarquização dos recursos turísticos e actividades que as associações apresentam, conforme o quadro 2 (vide secção 1.4.2.2).

Ainda de acordo Dantas e Melo (2011), depois de conhecer esses critérios, preencheu-se uma ficha na qual se efectuou uma análise quantitativa (quadro 3), buscando estabelecer a

hierarquização dos recursos de cada associação. E é importante salientar que os itens Potencial de Atractividade do elemento e Representatividade recebem a pontuação em dobro porque, pela avaliação, estes critérios são mais representativos que os demais como mostram nas tabelas abaixo. Por último, somou-se os pontos obtidos e dividiu-se pelo número total dos itens como ilustra a fórmula abaixo e a partir desta hierarquizou-se as associações dependentemente de pontuação dos seus recursos.

Com base neste modelo a hierarquização dos recursos foi realizada através da Equação 1.

Equação 1 ó (Avaliação e Hierarquização dos Recursos.)

$$C_{\tilde{A}} = \frac{(PA(2) + GUA + R(2) + ALC + ECPC + I + A)}{9}$$

Fonte: Dantas e Melo (2011).

Onde

PA-Potencial de atractividade (Valor x 2);

GUA- Grau de uso actual;

R- Representatividade (Valor x 2);

ALC-Apoio Local e Comunitário;

ECPC- Estado de conservação da paisagem circundante;

Infra-estrutura e A-Acesso

Quadro 3 - Modelo para preenchimento no processo de estabelecimento de hierarquização de Recursos

POTENCIAL DE ATRACTIVIDADE DO ELEMENTO			
	RECURSOS	CARACTERÍSTICAS	HIERARQUIA
<b>Naturais</b>			
<b>Culturais</b>			
<b>Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas</b>			
<b>Eventos Programados</b>			
<b>Actividades Económicas</b>			

Fonte: Dantas e Melo (2011).

Depois de avaliação dos recursos, somou-se os pontos obtidos e a partir daí definiu-se o *ranking* de recursos que quanto mais ponto apresentasse, maior sua importância e necessidade de ser incluído no roteiro turístico conforme o quadro 4 (DANTAS E MELO, 2011).

Quadro 4 - Ranking dos recursos agrícolas nas associações para o turístico no município de Inhambane

Recursos	Total	Ranking

Fonte: Dantas e Melo (2011).



## Análise FOFA

Para definir as estratégias que foram utilizadas na elaboração de roteiro de agroturismo, como uso das forças e aproveitamento das oportunidades nas associações, na qual aplicou-se o modelo de análise FOFA (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) que permitiu fazer um cruzamento dos factores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) aos elementos em análise (DANTAS E MELO, 2008). Neste modelo, verificou-se todos pontos fortes e aproveitamento das oportunidades e torná-las em pontos forte, reduzir os pontos fracos e estar apto para enfrentar as ameaças, como mostra a figura abaixo.

		Ambiente Externo	
		Ameaças	Oportunidades
Ambiente Externo	Forças		
	Fraquezas		

Figura 1 - Modelo da Matriz FOFA  
Fonte: Adaptado de Dantas e Melo (2008)

Para a elaboração do roteiro utilizou-se o programa ArcMap como ferramenta que auxiliou no desenho do mapa do roteiro de agroturismo nas associações no município de Inhambane, que baseou-se na utilização do GPS como instrumento para marcação de pontos das associações com potencial para o roteiro, posteriormente utilizou-se a aplicação DNR-GARMIN que facilitou a transferência dos pontos marcados para aplicação ArcMap para o esboço do mesmo.

## Estatística descritiva simples

Para a avaliação, definição de preço e estimação dos custos do roteiro agroturismo, utilizou-se a ferramenta de estatística descritiva simples que é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados (FREUND, 2000). Neste contexto, a visita com grupo de turistas anteriormente informado facilitaram na fase de avaliação de roteiro de agroturismo onde construiu-se os gráficos que evidenciam as respostas dos turistas conforme ilustram (gráfico 1 e 2 na secção 2.3.2) e no cálculo da média de preços que foram propostos pelos turistas para o roteiro de agroturismo.

## 2. DESENVOLVIMENTO PROJECTO

### 2.1. Apresentação de local de estudo

- Localização de projecto

De acordo com Governo Municipal de Inhambane (2014-2020), o município de Inhambane está localizado na zona central da Província de Inhambane e é a Capital Provincial. Está limitado ao Norte pela Baía do mesmo nome, ao Sul pelo Distrito de Jangamo através do Rio Guiúia que a abastece em água potável; ao Este pelo Oceano Índico e a Oeste pela Baía de Inhambane, concretamente na latitude  $23^{\circ} 50'$  Sul e longitude  $35^{\circ} 30'$ . O município de Inhambane, de características urbanas, tem um padrão e tecido rico que abrange áreas urbanas, semi-urbanas rurais, distribuídas por 22 Bairros e uma Localidade assim designados conforme ilustra a figura 2.

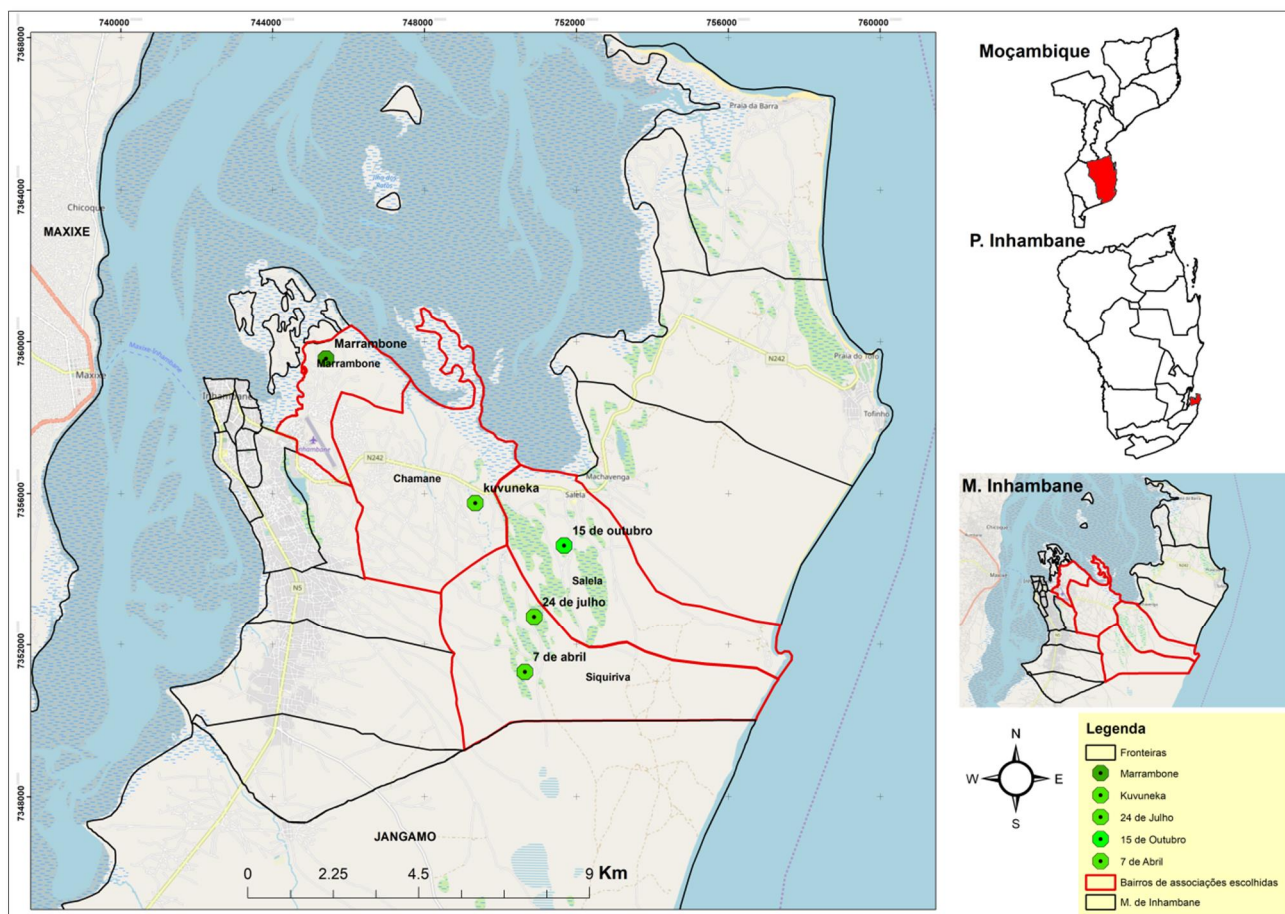


Figura 2- Localização regional e limites do município de Inhambane.

Fonte: A autora (2018)

- Delimitação da Área para o Roteiro de Agroturismo

Foram escolhidas cinco associações de acordo com as proximidades de polos turísticos (área urbana, Rocha, Tofo e Barra); existência de sedes das associações; interesse dos membros; actividades culturais e recursos existentes (Festas de colheitas, cantos, teatro, xitique e a gastronomia local). Assim, de acordo com os entrevistados, as associações 7 de Abril, 24 de Julho, 15 de Outubro, Kuvuneka e Marrambone situam-se nos bairros de Siquiriva, Salela, Chamane e Marrambone. São dirigidas por um Presidente, Vice-presidente, secretário e o presidente de assembleia de cada associação.

## **2.2. Estudo técnico de problema**

O estudo técnico do problema baseou-se num inventário, através de:

- Estudo de caracterização dos recursos turísticos que existem nas associações;
- Aplicação de matriz FOFA na análise dos elementos caracterizados;
- Estudo de potencialidade - Avaliação de atractividade e hierarquização dos recursos agrícolas nas associações;
- Estimativa de custos e do preço de roteiro de agroturismo.

### **2.2.1. Características gerais das associações**

#### **2.2.1.1. Aspectos naturais**

##### a) Clima

O clima do Município de Inhambane na qual as associações se encontraram é tropical húmido modificado pela altitude, caracterizado por épocas frias e muito chuvosas, com a de temperatura média anual que varia entre os 20.3°C e 26.9°C, sendo a temperatura mínima verificada no mês de Julho e a máxima em Janeiro. A temperatura máxima varia entre os 24.9°C e 30.9°C e a mínima entre os 15.6°C e os 22.8°C. e a precipitação média anual é aproximadamente de 965mm. Os ventos dominantes são do Sudoeste com velocidade média entre 5 a 8km/h (DPMI, 2017).

##### b) Vegetação e Paisagem

O espaço das associações é coberta por vegetação pouco densa, criando uma paisagem verde. Próximo às zonas habitadas, a vegetação predominante é maioritariamente composta por capim e culturas como Milho, Cana-de-açúcar, Amendoim, folha de Batata-doce, folha de

Abóbora, Mandioqueira, folha de Feijão nhemba, Couve, Cebolinha, Cebola, Alface, Beterraba, Piri-piri (Figura 3).



Figura 3- Algumas culturas predominantes nas associações agrícolas no município de Inhambane: A) milho, B) Bananeira C) Alface, Cebolinha Bananeira e Coqueiro), D) Abóbora, E) Capim e Folha de batata-doce e F) Ananás.

Fonte: A autora (2018)

#### 2.2.1.2. Perfil das associações agrícolas

Foram identificadas 23 associações agrícolas no município de Inhambane, das quais somente 5 estão legalizadas. Estas associações foram criadas entre 1988 e 2017 e contam com 6 membros (Associação 1º de Maio), 49 membros (Associação Pembane). As associações seleccionadas para este estudo totalizam 112 membros, sendo a Associação 15 de Outubro que continha menos associados ( $n = 11$ ) e em contrapartida a Associação Kuvuneka contava com mais associados ( $n = 40$ ). Das 5 associações, 81 membros são do sexo feminino e 31 são do sexo masculino (Quadro 5), o que espelha, claramente, o envolvimento feminino nos processos de desenvolvimento agrícola a nível do município e pouco envolvimento dos jovens visto que existem apenas 19 deles a nível das associações integradas no projecto.

Quadro5- Perfil das associações agrícolas para o roteiro de agroturismo no município de Inhambane

n°	Nome da associação	Bairro	Iniciação	Legalização	Membros	Sexo	
						F	M
01	7 de Abrir,	Siquiriva	2003	Legalizada	18	15	03
02	24 de Julho	Siquiriva	2008	Não legalizada	16	11	05
03	15 de Outubro	Salela	2013	Não legalizada	11	06	05
04	Kuvuneka	Chamane	2006	Em processo de legalização	40	32	08
05	Marrambone	Marrambone	1997	Em processo de legalização	27	17	10
<b>Total</b>					<b>112</b>	<b>81</b>	<b>31</b>

Fonte: A autora 2018

### 2.2.1.3. Aspectos sócio-económico

Segundo os entrevistados, as principais actividades económicas nas associações são a agricultura, criação de aves, gado bovino e caprino, patos, galinhas, pombos e actividades ligadas ao turismo somente na associação 7 Abril. A produção de diferentes produtos agrícolas focaliza-se, primeiro, na alimentação dos membros das associações e o resto é vendidos em diferentes mercados do município de Inhambane, como mercado Giló, Central, Mafurreira, Benjamin e na Maxixe. Algumas vezes estes participam nas feiras que acontecem em Guiúa (Jangamo) e Machavenga (município de Inhambane).

### 2.2.2. Elemento da oferta turística

#### 2.2.2.1. Super-estrutura

Conforme o Governo Municipal de Inhambane (2019-2019), que o município de Inhambane através do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane estabeleceu o Plano Estratégico Municipal 2009-2019, plano da estrutura urbana e código da postura urbano, como órgãos que têm como objectivos de inserção do Município na economia nacional, regional e internacional para garantir o seu crescimento e termos de progresso sócio-económico e qualidade de vida dos munícipes, tendo adoptado como premissas o contexto sócio-económico da província e do país, a realidade do município, os anseios e necessidades dos munícipes.

#### 2.2.2.2. Infra-estrutura específica

Quanto às infra-estruturas específicas (alojamento, restaurante e lodge) ainda não existem nas associações.

### 2.2.2.3. Recursos

No que tange aos recursos, as associações apresentam três tipos de recursos que são: recursos naturais culturais e artificiais.

**Quanto aos recursos naturais:** a paisagem ambiental que as associações escolhidas apresentam é a vegetação verdadeiramente verde, que se torna uma atracção que pode motivar a deslocação de turistas para as associações.

**Recursos artificiais:** corresponde à produção dos produtos agrícolas, que podem ser considerados atractivos que influencia o deslocamento dos turistas para saber todo processo produtivo até o produto final. A criação de animais como o gado bovino e caprino; Galinha; Pato e Pombo na associação 7 de Abril.

**Recursos culturais:** segundo os respondentes as associações apresentam recursos culturais como a prática de xitiques que acontece nos finais de cada mês, cantos durante as actividades da machamba, encontros nas associações e as festas de colheita dos produtos. Estas acontecem em meses diferentes nas associações, nomeadamente: na associação de Marrambone em Outubro, 7 de Abril em Julho, 24 de Julho não praticam com frequência as festas de colheita de produtos. As demais associações como Kuvuneka, praticam cantos e palestras que acontece nas quartas-feiras depois de actividades das machambas e na associação 15 de Outubro apenas tem cantos durante as actividades da machamba. Mesmo assim, não há incentivo da prática de actividades culturais nas associações.

### 2.2.2.4. Infra-estrutura básica

**Via de acesso Transporte:** O acesso às associações é por via de estradas-terra abatida, porém, beneficiam-se do serviço de transporte público (Chapas e machibombo) que permitem a circulação dos membros e bens produzidos nas associações desde a EN 259 ao interior das associações e para os mercados. Porém, existe uma deficiência de transportes para a deslocação de mercadorias, por isso, o uso de autocarros para o transporte das mesmas e, às vezes, usam o pedestre colocando os produtos à cabeça para o local de venda que são os mercados.

**Abastecimento de água e Distribuição de energia eléctrica:** as associações usam tanques, poços, furos e valas para consumo e uso doméstico, excepto a associação de Marrambone que tem acesso à água do sistema público (FIPAG). Apenas a associação de Marrambone tem acesso à energia eléctrica e as restantes usam energia alternativa como painéis solares, candeeiros e/ou lanternas.



**Segurança:** em todas as associações escolhidas para o roteiro não existem postos policiais, esse serviço é garantido com apoio da polícia comunitária que oferece a segurança para comunidade.

**Saneamento:** o sistema de saneamento do município e os das machambas são normalmente utilizados como fertilizantes e/ ou queimados.

**Sinalização:** ainda há falta de conhecimento sobre sinalização porque apenas a associação 7 de Abril possui placa de sinalização dentro das associações escolhidas para o roteiro.

**Quanto a comunicação:** Todas as associações têm acesso à rede de comunicação e a maioria usa Vodacom como meio para comunicar-se e na associação de Marrambone há acesso de canais de rádio e televisão.

**Saúde:** as associações não possuem unidade sanitária, farmácia nem caixa de cruz vermelha para serviço de primeiro socorro; no caso de um membro ficar doente eles deslocam para cidade ou na unidade sanitária que está próxima da associação.

Equipamentos e materiais: quanto aos produtos produzidos, não existe um espaço propício para o armazenamento destes depois da colheita, estando estes propensos a roubos por parte dos malfeitores, ainda existe insuficiência de materiais para a produção, como sementes, enxadas e botas.

As figuras abaixo apresentam alguns exemplos de infra-estruturas básicas existentes nas associações.



Figura 4 - Exemplo de Infra-estrutura básica existente nas associações: A) Via de acesso de terra batida, B) Tanque de água e C) Placa de sinalização.

Fonte: A autora (2018)

### 2.2.2.5. Serviço de apoio ao turismo

As associações, actualmente, não possuem nenhum serviço de apoio para o turismo.

### 2.2.3. Principais actividades das associações

Segundo o Presidente, cada associação tem como actividades principais: agricultura e criação de animais como cabrito, gado bovino, Pombo, Pato, Galinha, aves e actividade ligadas ao turismo na associação 7 de Abril. As restantes associações escolhidas para o roteiro, praticam a agricultura como actividade principal (figura 5)



Figura 5 - Produtos e actividades principais que as associações praticam: A) Plantio de ananas, B) Pimento, C) Plantio de Piri-piri, D) Plantio de Cebolinha, Bananeira e Alface, E) Cultivar usando charrua e F) Criação de animal (Cabrito)

Fonte: A autora (2018)

### 2.2.4. Produtos principais

De acordo com os respondentes, no geral, as associações apresentam como produtos principais, hortícolas, como: Milho; Couve; Alface; Folha de Feijão Nhemba; Folha de Abóbora; Folha de Mandioqueira; Mandioca; Cebola; Amendoim; Tomate; Repolho; Cenoura; Pepino; Pimento; Beterraba; Batata-doce; Espinafre; Beringela; Quiabo; Salsa;



Coentro; Hortelã; Piri-piri; Abóbora; Cebolinha, Batata reno em fase experimental. As frutas são: Banana; Papaia; Ananás; Melancia; cana-de-açúcar e Mangas. Criação de animais como: Boi; Cabrito; Galinha; Pato e Pombo na associação 7 de Abril. Com mais detalhes dos produtos que cada associação produz, vide no apêndice E.

### 2.2.5. Pratos principais

De acordo com os entrevistados, no que tange à gastronomia local, os membros das associações apresentaram variedades de pratos típicos do município de Inhambane que eles sabem preparar e explicar como são feitos; as bebidas locais que podem servir de recurso ômarcante que possa atrair turistas pelo facto de usar produtos de material produzido por eles e oferecer-lhes a um preço acessível. O quadro a seguir ilustra os pratos e bebidas que os membros das associações prepararam e que possam explicar todo processo dependentemente de tempo como pequeno-almoço, almoço e lanche e os seus preços

Quadro 6 - Pratos e Bebidas nas associações e seus Preços<sup>2</sup>

Refeição	Pratos	Preços por pessoa e prato (Mt)
Pequeno-almoço	Chá; Mandioca; Batata-doce; e Bolinho de sura	70,00
Almoço	-Arroz; -Xima; -Xiguinha de cacana <sup>3</sup> ; - Matapa com caranguejo <sup>4</sup> ; -Carril de amendoim; -Couve de coco e amendoim; -Tapioca; -Molina de amendoim <sup>5</sup> ; -Folha de abóbora; -Folha de feijão nhemba; -Feijão nhemba; -Carril de pato; -Carril de frango; -Espinafre e - Hortaliça de abóbora <sup>6</sup> .	200,00
Lanche	Doce de mandioca; Bolo de cenoura; Bolo de beterraba; Bolo de couve; Bolinhos de sura e Molina.	100,00
	<b>Bebidas</b>	50,00
	Sura doce, Sura bebida alcoólica, Sumo de beterraba, Frutas, Banana, Manga, Ananás e Papaia.	

Fonte: A autora (2018)

<sup>2</sup> A estimativa desses preços de pratos e Bebidas foi através dos membros das associações que estabeleceram esses preços através da experiência de outros locais, como por exemplo a área de bebida nos restaurantes.

<sup>3</sup> Xiguinha de cacana é um prato que é preparado com mandioca, leite de amendoim, cacana e leite de coco.

<sup>4</sup>Matapa com caranguejo é um prato que é preparado com folha de mandioca, leite amendoim, caranguejo e leite coco.

<sup>5</sup> Molina de amendoim é um prato que é preparado com tapioca de mandioca e amendoim.

<sup>6</sup> Hortaliça de abóbora é um prato que é preparado com folha de abóbora, leite de amendoim e leite de coco.

## 2.2.6. Análise FOFA

Segundo Dantas e Melo (2008), a análise FOFA é um sistema simples para verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em que esta inserido.

A análise FOFA consiste no cruzamento entre as Oportunidades com as forças e Fraquezas identificadas e cruzando as Ameaças com as forças e Fraquezas identificadas. Avalia-se as oportunidades que podemos aproveitar, ameaças para mitigar, que fraquezas eliminar e que forças potenciar para o alcance do sucesso dos objectivos propostos (DANTAS E MELO, 2008).

Quadro 7 - Análise FOFA

<b>Ambiente interno</b>	
<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
F1- Existência de machambas; F2- existência de variedade de culturas; F3- Interesse dos membros para o desenvolvimento do turismo; F4- Existência de via de acesso; F5- Gastronomia típica; F6- Existência das festas de colheita dos produtos.	F1-Falta de conhecimento sobre actividades turística; F2- Falta de mercado especial para produtos agrícolas; F3- Insuficiência de transporte para os produtos produzidos na machamba; F4- Falta de jovens na produção; F5-Falta de Infra-estrutura específica; F6-Problema de distribuição de energia; F7- Falta de armazém para os produtos; F8- Falta de incentivos das práticas culturais; F9- Insuficiência dos materiais para produção F10- Inexistência de segurança (Roubos dos produtos); F11-Falta de fundos suficientes para produção.
<b>Ambiente externo</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
O1- Existência de vários mercados (Mercado Central, Giló Mafurreira Benjamim e mercado da Maxixe ; O2- Existência das feiras agrícolas (Guiúa e Machavenga); O3- Ajuda de conselho municipal; O4- Parceria da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane; O5-Existência de operadores turísticos.	A1 -Mudanças climáticas (inundações nas épocas chuvosas); A2-Existência de concorrência (Jangamo); A3- Existência de pragas. A4- Existência de outros roteiros turísticos.

Fonte: A autora (2018)

Quadro 8 - Matriz FOFA: Cruzamento de forças e oportunidade, fraquezas e ameaças

		Ambiente Externo									
		Ameaças				Oportunidades					
			A1	A2	A3	A4	O1	O2	O3	O4	O5
Ambiente Interno	Forças	F1							X		
		F2					X	X	X	X	X
		F3					X			X	X
		F4						X	X	X	X
		F5							X	X	X
		F6								X	X
	Fraquezas	F1	X			X					
		F2	X								
		F3	X								
		F4				X					
		F5	X								
		F6	X								
		F7	X								
		F8									
		F9	X								
		F10									
		F11	X								

Fonte: A autora (2018)

A partir do cruzamento de forças e oportunidades, fraquezas e ameaças, pode-se entender que, é possível desenvolver-se o turismo no meio rural, tendo em conta a existência de machambas nas associações, diversidade gastronómica típica, existência de vias de acesso, cultura e sobretudo o interesse dos membros das associações para o desenvolvimento da actividade turística, sendo estes os *itens* principais para o agroturismo.

De uma forma geral, aponta-se o problema de financiamento e a Falta de conhecimento sobre actividades turísticas como um factor que influencia a descontinuidade das actividades de produção agrícola, culturas tradicionais, a prática de turismo e desmotivam os membros das associações.

### 2.2.7. Avaliação do potencial de atractividade e hierarquização dos recursos

Compôs-se em duas fases que foram procedimentos de avaliação do potencial de atractividade, hierarquização dos recursos e *Ranking* dos recursos e actividades praticadas nas associações para o desenvolvimento do agroturismo no município de Inhambane.

#### 2.2.7.1. Procedimentos de avaliação do potencial de atractividade e hierarquização dos recursos

As tabelas abaixo confirmam a ficha de avaliação para cada associação de acordo com os critérios e o que o mesmo apresenta.



	Cantos	0	0	0	0	0	0	0	0
Recursos artificiais	Produtos produzidos	6	3	6	3	3	2	3	26
	Criação de animal	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gastronomia local	6	3	6	3	3	2	3	26
	Actividades (agricultura)	2	1	2	2	3	2	3	15
	<b>Total</b>								<b>126</b>
	<b>Divisão</b>								<b>14</b>

Fonte: A autora (2018)

Tabela 3 - Processo de estabelecimento de hierarquização de Recursos na associação Marrambone

Marrambone	Recursos	Potencial de Atratividade (valor x 2)	Grau de uso actual	Representatividade (valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Recursos naturais	Paisagem	6	3	2	2	2	2	3	20
Recursos culturais tradicionais	Festas	4	3	6	3	3	2	3	24
	Danças	0	0	0	0	0	0	0	0
	Contos históricos	0	0	0	0	0	0	0	0
	Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0
	Teatro	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cantos	2	2	2	2	2	3	0	3
Recursos artificiais	Produtos produzidos	6	3	6	3	3	2	3	26
	Criação de animal	0	0	0	0	0	0	3	3
	Gastronomia local	6	3	6	3	3	2	3	26
	Actividades (agricultura)	2	3	4	3	3	2	3	20
	<b>Total</b>								<b>133</b>
	<b>Divisão</b>								<b>15</b>

Fonte: A autora (2018)

Tabela 4 - Processo de estabelecimento de hierarquização de Recursos na associação 15 de Outubro

15 DE OUTUBRO	Recursos	Potencial de Atratividade (valor x 2)	Grau de uso actual	Representatividade (valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
---------------	----------	---------------------------------------	--------------------	--------------------------------	---------------------------	---	-----------------	--------	-------

Recursos naturais	Paisagem	4	3	2	2	2	2	3	18
Recursos culturais tradicionais	Festas	4	3	4	3	3	2	3	22
	Danças	0	0	0	0	0	0	0	0
	Contos históricos	0	0	0	0	0	0	0	0
	Eventos	0	0	0	0	0	0	0	0
	Teatro	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cantos	0	1	0	3	3	0	3	10
Recursos artificiais	Produtos produzidos	6	3	6	3	3	2	3	26
	Criação de animal	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gastronomia local	6	3	6	3	3	2	3	26
	Actividades ( agricultura )	2	3	2	3	3	2	3	18
	<b>Total</b>								<b>120</b>
	<b>Divisão</b>								<b>13</b>

Fonte: A autora (2018)

Tabela 5 - Processo de estabelecimento de hierarquização de Recursos na associação Kuvuneka

KUVUNEKA	Recursos	Potencial de Atratividade (valor x 2)	Grau de uso actual	Representatividade (valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Recursos naturais	Paisagem	4	3	2	2	2	2	3	18
Recursos culturais tradicionais	Festas	0	1	2	3	1	0	1	8
	Danças	0	0	0	0	0	0	0	
	Contos históricos	0	1	0	1	1	0	0	3
	Eventos	0	0	0	0	0	0	0	
	Teatro	0	0	0	0	0	0	0	
	Cantos	6	3	6	3	3	1	3	25
Recursos artificiais	Produtos produzidos	6	3	6	3	3	2	3	26
	Criação de animal	0	0	0	0	0	0	0	
	Gastronomia local	6	3	6	3	3	3	3	27
	Actividades ( agricultura )	4	3	6	3	3	2	3	24

)									
<b>Total</b>									<b>131</b>
<b>Divisão</b>									<b>14.5</b>

Fonte: A autora (2018)

Foram encontrados diversos recursos artificiais, culturais e naturais nas associações escolhidas para o roteiro de agroturismo. Estes poderiam ser utilizados para o desenvolvimento de turismo rural no geral e o agroturismo, de forma específica, no município de Inhambane.

A avaliação mostrou que os recursos artificiais e naturais receberam pontuação elevada, o que demonstra a potencialidade que as associações apresentam neste segmento que podem ser aproveitadas para introduzir a actividade.

Quanto aos recursos culturais, receberam pontuação baixa devido à falta de conhecimento da comunidade sobre a importância da cultura para a prática de turismo.

Assim, para desenvolver o turismo rural e o agroturismo seria necessário despender grandes esforços, para maximizar a prática da valorização cultural que se tornaram como atractivos para os turistas.

#### 2.2.7.2. *Ranking* dos recursos agrícolas nas associações para o turístico no município de Inhambane

A partir da avaliação dos recursos pode-se construir o *ranking* das associações do município, buscando instituir a prioridade para desenhar um roteiro para o desenvolvimento de turismo rural. Além disso, a hierarquização teve como objectivo a priorização os recursos para o estabelecimento de roteiros turísticos que, depois de seleccionados, possibilitam uma conscientização sobre a importância de programas de acções que protegem e preservam os recursos considerados prioritários. Assim, convém situar uma ordem numérica de acordo com o grau de prioridade de cada recurso, anteriormente descrita na ferramenta de hierarquização dos recursos. Com base na aplicação da matriz de avaliação do potencial turístico, apresenta-se, no quadro abaixo, a classificação.

Tabela 6 - *Ranking* dos recursos agrícolas nas associações para o turístico no município de Inhambane

Nome da associação	Total	Ranking
7 DE ABRIL	18	1
MARRAMBONE	15	2
KUVUNKA	14,5	3
24 DE JULHO	14	4
15 DE OUTUBRO	13	5

Fonte: A autora (2018)

A partir da definição do *ranking* dos recursos e actividades nas associações, pode-se perceber que as cinco associações são propícias para a implementação de roteiro de agroturismo no município de Inhambane.

### 2.3. Procedimento /acções concretas para resolução de problema

Para a resolução do problema, foram utilizadas as seguintes etapas: elaboração do plano de acção que irá facilitar na execução do projecto e descrição de roteiros de agroturismo que embarcou a definição da oferta e demanda, agentes envolvidas no roteiro, programa de actividades para roteiro, estratégia de *marketing*, avaliação da vista, determinação dos custos e definição de preços, comparação dos roteiros existentes no município de Inhambane e, por fim, os resultados esperados.

De acordo com Barreto e Margarida (2003), o plano de acção tem como objectivo definir acções necessárias para se atingir um objectivo proposto, prazo adequado para conclusão de cada acção e definir o responsável pela execução de cada acção.

Nesta perspectiva, pretende-se (i) promover a imagem positiva de município de Inhambane através da prática de turismo rural, (ii) criar opções de locais para hospedagem para os turistas que visitam o município e (iii) propor condições para um desenvolvimento sócio-económico sustentável para as associações e seus membros.

Os recursos de que as associações dispõem são maioritariamente de carácter rural e cultural, para se elaborar o desenho de um roteiro de agroturismo através da prática de turismo rural propõe-se o seguinte:



### 2.3.1. Plano de acção de projecto

Quadro 9 - Plano de acção de projecto

Acção	Descrição	Responsável	Prioridade	Tempo
Elaboração de um plano de negócio	Estabelecer um plano de negócio que vai contribuir com a definição da execução do projecto a partir do início, operação até a venda do produto final.	Técnico de marketing	Máxima	2 Meses
Criação de parcerias e implementação de estratégia de <i>marketing</i>	O estabelecimento de parcerias com DPCULTUR, CMCI, ESHTI e os operadores turísticos, irá fortalecer a imagem das associações e facilitar a divulgação e a venda dos mesmos	As associações Operadores turísticos Técnico de marketing	Máxima	Contínuo
Preparação de mini curso para os membros da associação sobre guia comunitário.	Dar a oportunidade aos membros das associações de obter conhecimentos de como ser guia comunitário, que contribuirá para o melhoramento da economia da comunidade local.	Membro das associações ESHIT (local) e Formador	Máximo	Uma Semana
Divulgação do roteiro.	Criação de <i>website</i> para divulgar informações sobre o roteiro de agroturismo que irá contribuir na promoção e venda do mesmo. <i>Marketing</i> boca a boca por partes dos membros das associações e operadores.  Desenho de cartazes, e flyers.	Operadores turísticos Técnico de marketing Membro das associações Designer gráfico	Máxima	Uma semana
Venda de roteiro	Estabelecer meios para a venda do roteiro que contribuirá como uma alternativa de actividade económica nas associações	Operadores turísticos	Máximo	Contínuo

Fonte: A autora (2018)

### 2.3.2. Rota / Circuito Turístico

#### Estudo da Oferta e Demanda

O estudo da oferta e demanda inclui os elementos que envolvem o produto a ser oferecido, a determinação do público-alvo, os *Stakeholder* dos produtos ou serviços bem como as estratégias de marketing.

##### a) Actividades a serem praticadas no Roteiro de Agroturismo (Oferta)

- Produção agrícola
- Visita às machambas
- Escalada de coqueiros
- Tecelagem
- Extracção de lanho
- Preparação e Degustação de gastronomia local
- Explicação sobre as festas de colheitas de produtos

##### b) Recursos

- Dança e Cantos das mulheres
- Ordenhar leite de vaca
- Médico tradicional
- 

##### c) Estudos dos clientes (Demanda)

O público-alvo de projecto subdivide-se em:

- Quanto à faixa etária: todas as faixas, dependendo do tipo de actividades.

Quanto à sua caracterização: o projecto visa atender turistas nacionais e internacionais de qualquer sexo e raça, pertencentes a um grupo social de classe média-baixa e alta, com perfil de aventura, culturais, de natureza e social.

Clientes jurídicos: estes constituem a parte crucial da comercialização do roteiro, será constituído por operadores turísticos que serão um meio intermediário para fazer chegar o nosso produto aos clientes finais.

### c) Agente de Turismo Envolvido

Quadro 10- Agente de Turismo Envolvido

Nome	Actividades
<b>Entidade pública</b>	
ESHTI	Ponto estratégico que dará treinamento aos membros da associação sobre guias comunitários.
<b>Entidade privada</b>	
Operadores turísticos	Pontos estratégicos de venda do roteiro e captação de turistas
Empresa de transporte	Serviço de transporte de turistas
<b>Comunidade local</b>	
Associações agrícolas (Presidente Associação e Membros da associação)	Informação do papel das associações a sua importância para a comunidade, surgimento da associação e as actividades desenvolvidas dentro das associações, ser Guia comunitário e confecção da culinária local
<b>Turista, visitantes locais e excursionista</b>	
Nacionais e Internacionais; as escolas locais, entidades públicas e privados	

Fonte: A autora (2018)

### d) Programa de Actividade de Roteiro de Agroturismo no Município de Inhambane

O roteiro turístico proposto consiste na deslocação de turistas de transporte terrestre (automóvel) para às associações 24 de Julho e 7 de Abril, 15 de Outubro, Kuvuneka e Marrambone e envolvem caminhadas pelas associações e alguns pontos de paragem para contemplar alguns serviços de agro-turismo oferecidos pelas associações. Este será oferecido durante todo o ano, uma vez que as associações apresentam condições da prática destas actividades em qualquer época, dada a variedade de produtos produzidos que não tem o tempo definido para preparação, plantação e colheita.

Apesar de o roteiro ter o mesmo objectivo, este divide-se em três rotas ou circuitos: (i) núcleo urbano para associação de Marrambone, (ii) núcleo urbano para baixa de Siquiriva (24 de Julho e 7 de Abril, 15 de Outubro e Kuvuneka) e (iii) praias de Tofo e Barra para associação de Marrambone e baixa de Siquiriva (conforme ilustra a figura 6)

O roteiro terá duração de 7 horas e 20 minutos, iniciando-se às 07:00 horas até as 13 horas 20 minutos com um programa geral para as três rotas ou circuitos (vide quadro 11). Este programa, em virtude da solicitação dos turistas, pode sofrer alterações.

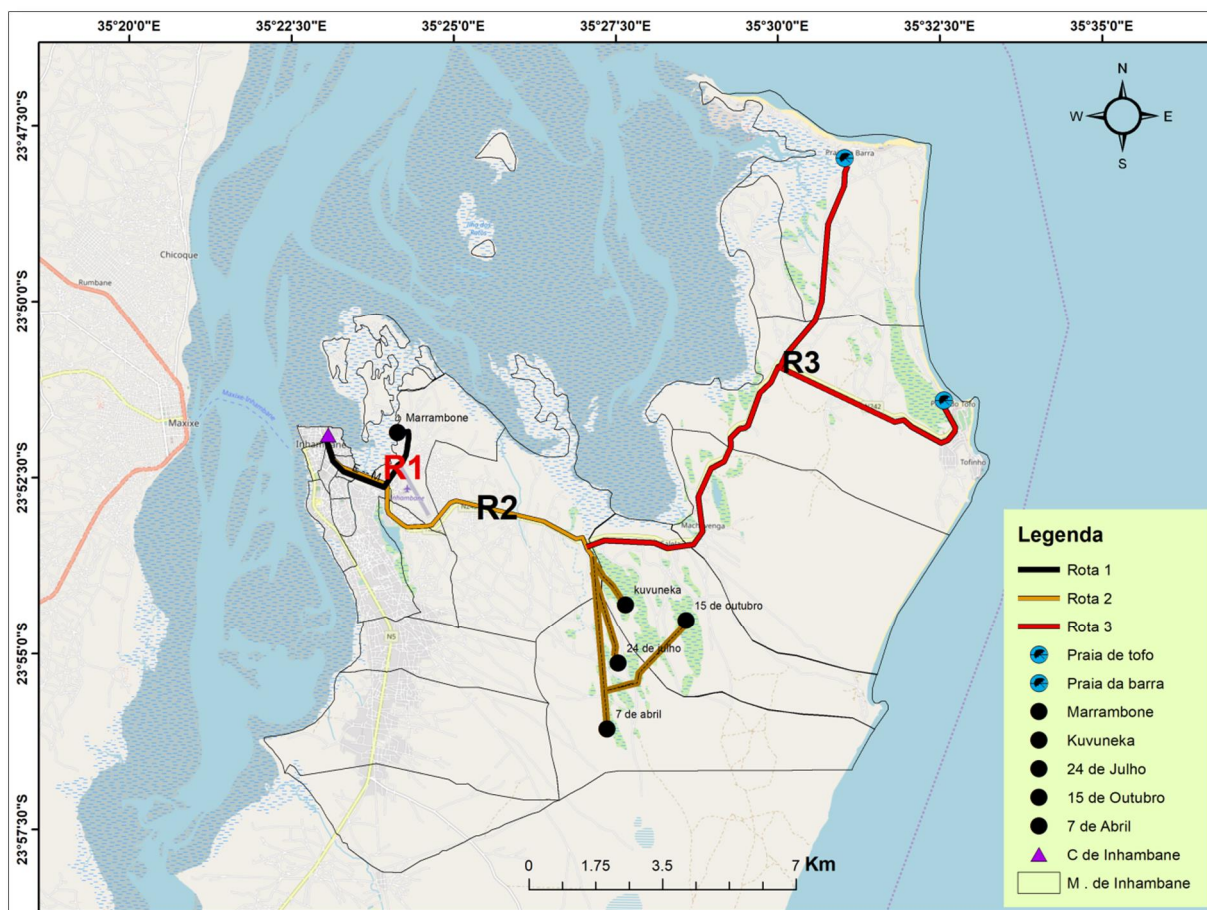


Figura 6 - Roteiros de Agroturismo no Município de Inhambane. R1= Rota da cidade para as associações agrícolas (7 de Abril, Marrambone, Kuvuneka, 24 de Julho e 15 de Outubro) e R2= Rota da praia de Tofo e Barra para as associações agrícolas (7 de Abril, Marrambone, Kuvuneka, 24 de Julho e 15 de Outubro). E = De estrada para as associações (7 de Abril, Marrambone, Kuvuneka, 24 de Julho e 15 de Outubro).

Fonte: A autora (2018) na base de Arc Map 10.3.1

**Quadro 11 - Programa de Actividades de Roteiro de Agroturismo**

Pontos	Horário	Actividade	Tempo de permanência (MIN)	Responsável
ESHTI	7:00	Concentração	20	O guia
Partida - ESHTI e Tofo /Barra	7:10	Partida	20	O guia
Chegada na associação	7:30	Chegada na associação e Boas vindas	15	Membros da associação
Associação	07:45	Apresentação	15	O presidente
	08:00	Pequeno-almoço	30	Membros da associação
	08:35	Visita nas machambas e Actividade de produção	40	Guia comunitário
	09: 20	Escalada a coqueiros	15	Membros da associação
	09:40	Extracção de lanho	10	Membros da associação
	09:50	Médico tradicional	15	Guia comunitário

	10:10	Participação no preparo da gastronomia local	40	Membros da associação
	10:55	Tecelagem	15	Membros da associação
	11:10	Dança e Cantos das mulheres	20	Membros da associação
	11:35	Explicação sobre a festa de colheita	20	Secretária
	12:00	Almoço	50	Membros da associação
	12:55	Foto de família e despedida	05	Guia comunitário
Chegada - ESHTI e Tofo /Barra	13:00	Regresso e Considerações finais, fim do roteiro	20	O guia

Fonte: A autora (2018)

### e) Estratégia de *marketing*

No que tange à estratégia de *marketing* e venda de roteiro, propõe-se a criação de parcerias com operadores turísticos de município e da província de Inhambane, para actuarem como agentes de divulgação e publicidade de roteiro, através de cartazes, *marketing* boca-a-boca, *web site* e *flyers*. Ao mesmo tempo, estes servirão como vendedores intermediários do roteiro que podem ser vendidas de forma isolada ou incorporados em pacotes turísticos. As associações agrícolas terão também a responsabilidade de divulgar, publicitar e vender o roteiro (figura 7).

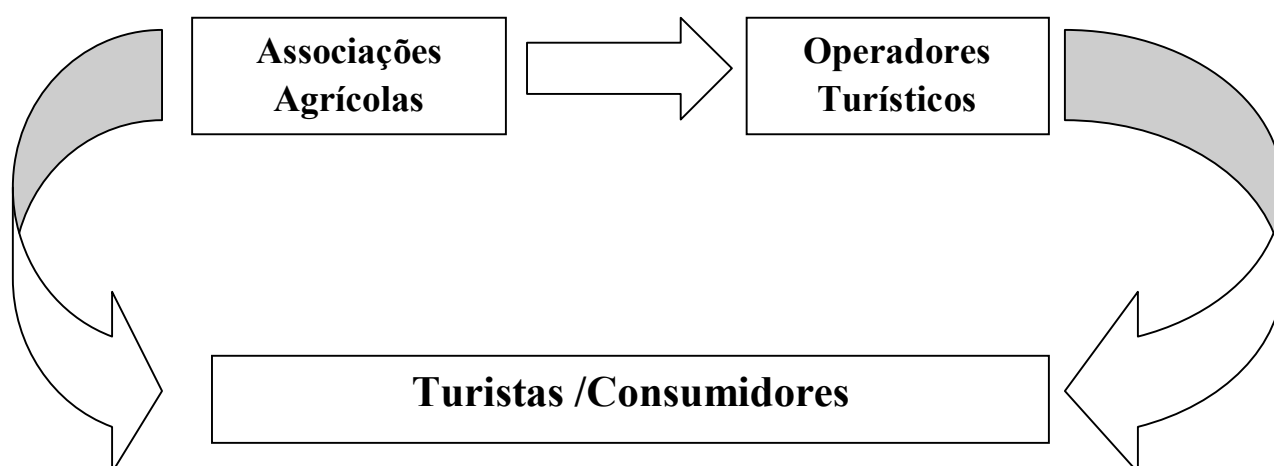


Figura 7 - Conjugação da Venda Directa e Indirecta  
Fonte: A autora (2018)

#### f) Avaliação, determinação de custos e definição do preço de roteiro Agroturismo

Durante a visita (figura 8 e 9), avaliou-se os serviços oferecidos, actividades praticadas e saneamento do lugar onde foi realizado o roteiro (associação de Marrambone) para dar a chance de cada turista propor quanto é que estaria disposto a pagar para o roteiro. De acordo com a satisfação de cada turista perante os componentes das actividades incluídas no roteiro de agroturismo, como ilustra o gráfico (1 e 2), estes propuseram preços que estariam dispostos a pagar pelo roteiro de agroturismo, no qual, com a sugestão dos turistas quanto ao preço, calculou-se a média junto com os custos de produção para a definição do preço final do roteiro de agroturismo.

Desta forma, o roteiro foi desenhado para um grupo de 10 pessoas devido aos custos operacionais, a rentabilidade e a sustentabilidade do roteiro. O preço será cobrado por pessoa independentemente do grupo e a princípio será um preço único ou constante, mas em função da subida da tabela geral dos preços, os mesmos sofrerão um acréscimo, para compensar os custos de aquisição. Neste sentido, o preço real do roteiro é de **1.500,00 Mts** por pessoa (equivalente a **25,00 Dólares Americano<sup>7</sup>**) e o lucro é de **2.375,38 (tabela 7)**.



Figura 8 - Diferentes actividades com os turistas como: visita na machamba da associação de Marrambone, caminhada para as machambas, explicação da produção e momento de conhecer a história da associação de Marrambone

Fonte: A autora (2018)

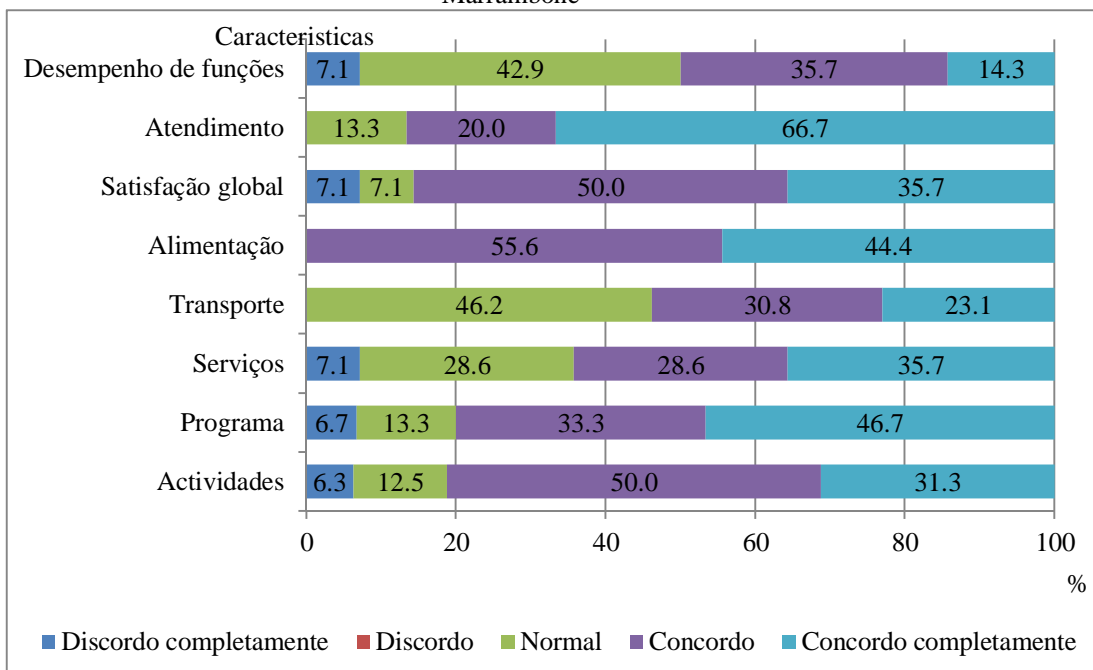
<sup>7</sup> 1USD- 60Mt





Figura 9 - Momento de pequeno-almoço onde os turistas tiveram a oportunidade de provar a gastronomia local de Inhambane como Molina, Bolinhos de Sura, Mandioca doce Chiguinha de Cacana, Caticalango, Saladas de alface repolho e beterraba, Chá de Chabalacate, Sura doce e Lanhão.  
 Fonte: A autora (2018)

Gráfico 1 - Avaliação de Actividades e Serviços oferecidos no Roteiro de Agroturismo Associação de Marrambone



Fonte: A autora (2018)

Gráfico 2 - Avaliação de Saneamento da Associação de Marrambone durante a realização da visita

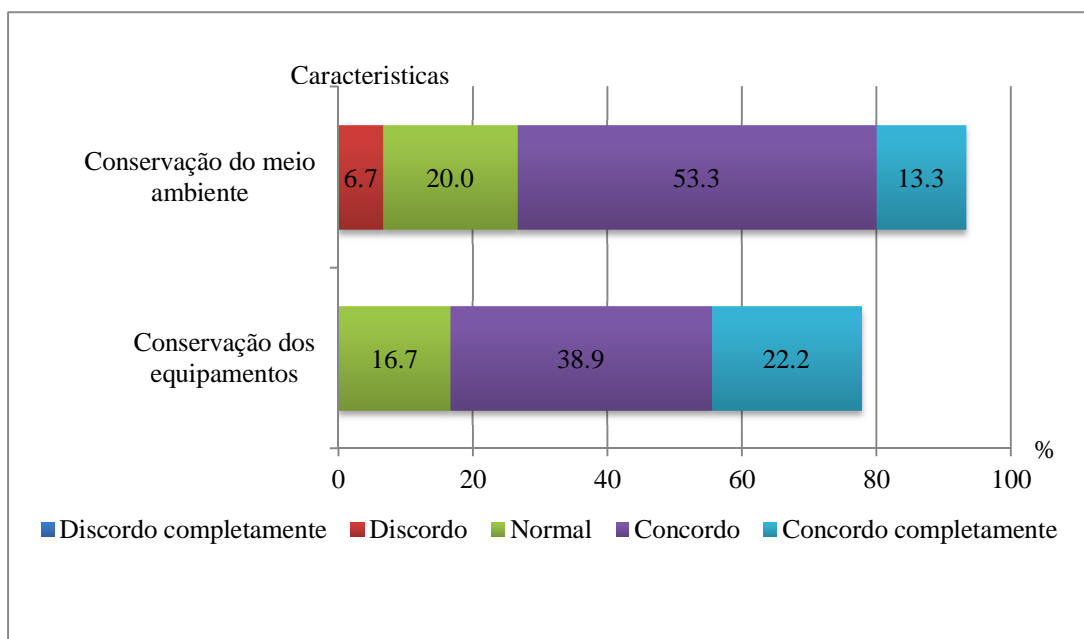


Tabela 7 ó Custos Operacionais do Project para o Preço de Roteiro de Agroturismo

Produto/Material/Serviço	Quantidade	Preço unitário (Mts)	Preço total (Mts)
Água Mineral (Água pequena)	10	25,00	250,00
Pequeno-almoço	10	70,00	700,00
Almoço	10	200,00	2.000,00
Bebida sura e lanho	10	25,00	250,00
Lanho	10	25,00	250,00
Guardanapos (embalagem)	1	50,00	50,00
Transporte (ida e volta)	2	500,00	1.000,00
Honorários dos guias comunitários	2	1.000,00	2.000,00
Custos de marketing	---	2.100,00	2100,00
Comunicação	--	400,00	400,00
Seguros	10	89,00	890,00
<b>Subtotal</b>			<b>9.890,00</b>
Contingência 10%	---	---	989,00
<b>Total</b>	---	---	<b>10.879,00</b>

Fonte: O autor (2018)

- $P = \text{Custo Total} * \text{Margem de lucro desejada}$
- $P = 10879 + (10879 * 0,1)$
- $P = 10879 + 1.087,9$
- $P = 11.876,9 * 0,2$
- $P = 11.876,9 + 2375.38$
- $P = 14.252,28 / 10$
- $P = 1425.23 \sim 1.500,00 \text{Mt}$



### 2.3.3. Comparação dos preços dos Roteiros existentes com o Roteiro de Agroturismo

Quanto a comparação dos preços dos roteiros existentes no município de Inhambane com o roteiro de agroturismo, o roteiro proposto é menos dispendioso em relação aos outros roteiros, como ilustra o quadro abaixo. Assim sendo, apresenta vantagem competitiva no mercado na medida em que esse roteiro de agroturismo oferece preço inferior aos demais.

Quadro 12- Comparação do Preço dos Roteiros existente no Município de Inhambane com o Roteiro de Agroturismo

Nome do Roteiro/Actividade	Preço (Mts)	Preço (USD)	Provedor
Mergulho	3.000,00	50,00	Escolas de Mergulho
Passeio aos monumentos culturais	2.100,00	35,00	TIC-TAC
Passeio a Ilha de Inhambane	2.800,00	47,00	Pescadores/Individuais
Safari Oceânico	3.000,00	50,00	Escolas de Mergulho
<b>Passeio do Agroturismo</b>	<b>1.500,00</b>	<b>25,00</b>	<b>Associações</b>

Fonte: A autora (2018)

### 2.4. Resultados esperados

Com este projecto espera-se que os seguintes resultados sejam alcançados:

Quadro 13 - Resultados Esperado

Resultados	Indicadores	Beneficiários	Abrangência	Prazo
Evidenciados os recursos e actividades agrícolas para desenvolver turismo rural no município de Inhambane.	Garantir 100% o aproveitamento dos recursos para prática de turismo rural	As associações, município de Inhambane e os turistas contribuirão na divulgação da existência desses recursos	Municipal Local	Contínuo
Identificadas as barreiras e sugeridas medidas para potenciar as oportunidades para implementação de um roteiro de agroturismo no município de Inhambane;	100% de medidas para potenciar as oportunidades existentes nas associações	Município de Inhambane e as associações agrícolas que terão alternativa de actividade económica com a implementação de roteiro.	Municipal Local	Contínuo
Usado o espaço rural para a elaboração de um roteiro de agroturismo no município de Inhambane;	Aproveitado do espaço rural para o roteiro de agroturismo	Associações agrícolas e o município de Inhambane que irá ajudar na diversificação da oferta turística e o aumento da renda da comunidade.	Municipal Local	Contínuo
Desenhado um roteiro de agroturismo de modo a aproveitar as potencialidades agrícolas para a prática do turismo rural no município de Inhambane.	Criado 100% o roteiro de agroturismo no município de Inhambane.	Os turistas que aumentarão sua estadia no destino, as associações terão emprego para os membros e o município de Inhambane que contribuirá para o desenvolvimento da economia do município.	Municipal Local	Contínuo

Fonte: A autora (2018)

## 3. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADE

Quadro 13 - Cronograma de Actividades

Actividades	Meses - 2019											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Elaboração de plano de negócio												
Formação (mini-curso)												
Criação de parceria												
Divulgação do roteiro												
Venda do roteiro												

Fonte: A autora (2018)

#### 4. ORÇAMENTO

O projecto terá custo inicial de **205.199,50Mt** com custos operacionais de **10.879,00Mt**. Assim, a rentabilidade desses custos, para a proposta, serão detalhados no plano de negócio na fase de implantação do projecto.

Tabela 8 - Orçamento de Projecto (Custos para iniciar o Projecto)

Itens	Quantidade	Preço unitário (Mt)	Preço total (Mt)	
<b>Custos fixos</b>				
<b>Plano de negócio</b>				
Subsídio de técnico de marketing	1	50.000,00	50.000,00	
<b>Subtotal</b>			<b>50.000,00</b>	
<b>Formação</b>				
Formação de treinamento sobre guia comunitário de turismo (5 dias) pessoas	46	350,00	16.100,00	
Material	Bloco de nota	46	90,00	4.140,00
	Caneta	46	10,00	460,00
Subsídio de Formador (5 Dias)	1	1.000,00	5.000,00	
<b>Subtotal</b>			<b>25.700,00</b>	
<b>Parceria</b>				
Comunicação (recarga da Vodacom) / Meses	2	500,00	1.000,00	
Transporte (Viagens aluguer)	2	9.260,00	18.520,00	
<b>Subtotal</b>			<b>19.520,00</b>	
<b>Divulgação</b>				
<b>Criação e manutenção da web site</b>				
Internet (recarga de 500 Movitel)	12	60.000,00	60.000,00	
Criação do logotipo (Web e Banner)	1	1.000,00	1.000,00	
2 Páginas de conteúdo	1	2.000,00	2.000,00	
Newsletter (Informações por e-mail)	1	1.000,00	1.000,00	
Layout para telemóvel, Tablet e Desktop	1	3.000,00	3.000,00	
Google SEO	1	2.500,00	2.500,00	
Criação de página no Facebook	1	1.700,00	1.700,00	
Links directo para as redes sociais	1	750,00	750,00	
3 E-mails Institucional;	1	3.000,00	3.000,00	
Domínio (.com ou co.mz) e Hospedagem. Duração: 1 ano;	1	3.500,00	3.500,00	
Relatório (estatística) mensal do número de visitas ao site.	1	2.000,00	2.000,00	
<b>Sub total</b>			<b>20.450,00</b>	
<b>Venda</b>				
Computador	1	30.000,00	30.000,00	
Impressora multi-funcional	1	10.000,00	10.000,00	
Tinteiros (pares)	2	7.000,00	14.000,00	
Telefone	1	10.000,00	10.000,00	
Papeis (resma)	10	300,00	3.000,00	
Pastas de arquivos	5	325,00	1.625,00	
Canetas (Caixa)	1	350,00	350,00	
Agrafador	2	350,00	700,00	
Agrafos (caixinha)	2	150,00	300,00	
Furador do papel	2	450,00	900,00	
<b>Sub total</b>			<b>70.875,00</b>	
<b>Sub total 1</b>			<b>186.545,00</b>	
<b>Contingência 10%</b>			<b>18.654,50</b>	
<b>Total</b>			<b>205.199,50</b>	

Fonte: A autora (2018)

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. ABRANJA, Nuno et al (2012). *Gestão de Agências de Viagens e Turismo*. Lisboa - Porto: LIDEL.
2. ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina (2007). *Elaboração de roteiros e pacotes*. Curitiba: IESDE Brasil S.A.
3. ANDER-EGG, Ezequiel (2000). *Métodos y Técnicas de Investigación Social III, Cómo organizar el trabajo de Investigación*. Argentina: Grupo Editorial Lumen.
4. ARAÚJO, M. G. M (2002) *Ruralidades-urbanidades em Moçambique: conceitos ou preconceitos?* Revista da Faculdade de Letras, I série, vol. XVII-XVIII, 1-7.
5. BAIA, A. H.M (2009). *Os conteúdos da urbanização em Moçambique: considerações a partir da expansão da cidade de Nampula*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, pp 1-179.
6. BARRETO, Margarida (2003). *Planejamento e Organização em turismo*. 9ª Edição campina, SP. Pampiros.
7. BISSOLI, Maria Angela; MARQUES, Ambrizi (2002). *Estágio em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph.
8. BRASIL. Ministério do Turismo (2003). *Plano Aquarela: marketing turístico internacional do Brasil*. Metodologia e coordenação Chias Marketing. Ministério do Turismo. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/arquivos\\_open/diretrizes\\_manuais/planos\\_marketing/Plano\\_Aquarela\\_2003\\_a\\_2006.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/planos_marketing/Plano_Aquarela_2003_a_2006.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2009.
9. CANDIOTTO, Luciano Z (2010). *Turismo em Análise; elemento para o debate do conceito de Turismo Rural*. São Paulo: Atlas.
10. CLAUDINO, Minca and TIM Oakes (2006). *Travels in Paradox and Remapping Tourism*. 3 ed. United State of America.
11. DANTAS, Nathallye G. de Sousa; MELO, Rodrigo de Sousa (2008). *O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB*. *Caderno Virtual de Turismo*. Vol. 8, nº 1. 118-130.
12. DANTAS, N. G.; MELO, R. S (2011). *Análise da metodologia de hierarquização de atractivos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB)*. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr.
13. Deloitte (2016). *Perfil do Turista*. Disponível em: <[http:// docs deloitte. pt/perfil-do-turista. pdf](http://docs.deloitte.pt/perfil-do-turista.pdf)>. Acesso. 04 de novembro 2018. As 17h30.
14. Fletcher, R. (2000). *Practical Methods of Optimization*. Chichester, John Wiley & Sons.

15. Freund J. E. and Simon, G.A (2000) *Estatística Aplicada ó Economia, Administração e Contabilidade*. 9a Edição, Bookman, ISBN 85-7307-531-7. GIL, A. C. (1994) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ª edição. São Paulo: Atlas.
16. GIL, A. C (1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas.
17. GIL, António Carlos (2002). *Como elaborar projectos de Pesquisa*. 4.ª ed. São Paulo. Editora Atlas S. A.
18. Gloria Guevara Manzo, President and CEO (2018). *World Travel and Tourism Council-Economic Impact. United State of America*.
19. GOVERNO MOÇAMBIQUE (2014-2020). Plano Estratégico de Desenvolvimento de Turismo da província de Inhambane. Versão 0.2 estatuto: Draft Final
20. GOVERNO MOÇAMBIQUE (2017). Direcção Provincial de Meteorologia de Inhambane.  
Www.inam.gov.mz./index.php/pt.
21. IGNARRA, Luís Renato (2003). *Fundamentos do Turismo*. 2ª Edição São Paulo: Pioneira, Thomson Learning.
22. Jump up^ Gnarfgnarf: Palm wine, rice wine, grape wine, beers and other drinks and beverages of Cambodia, 9 April 2012, retrieved on 15 April 2012.
23. MAGARIDA, Gomes d (2008). *Abordagem geral do Turismo em Espaço Rural*. Escola: Escola E.B.2,3/S de Penalva do Castelo. Trabalho sobre o Agroturismo nº 11,
24. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (1999). *Técnicas de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas
25. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2000). *Metodologia Científica*. 3ed. S. Paulo: Atlas.
26. MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. S. Paulo: Atlas.
27. MILÉNIO PROVEDOR DE SERVIÇOS DE INTERNET (2007). *Análise de custos na formação do preço de venda*. Disponível em < [www.com.br/siqueira/Tr034.htm](http://www.com.br/siqueira/Tr034.htm)> Acesso.
28. MOLETTA (2002). *Comercializando um destino turístico*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
29. MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL (2007). *Roteiros do Brasil: Módulo operacional 7 ó Roteirização turística*. São Paulo;
30. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.
31. POYNTER, See (1993). *Itineraries and Tourist Experience*. 3ed. United State of America.

32. RUSCHMANN, D. V. M (1994). *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. 11 ed. Campinas: Papirus.
33. RUSCHMANN, D. V. M (2010). *Fundamentos do Planejamento Turístico*. Florianópolis, Brasil.
34. Santana, Agustín (2002) *Desarrollos y conflictos en torno al turismo rural: claves y dilemas desde la antropología social*. En Riedl, Mario; Almeida, Joaquim A.; Viana, Andyara L. B. *Turismo rural: tendências e sustentabilidade* (pp. 13-50). Santa Cruz do Sul: EDUNISC
35. TAVARES, Adriana de Menezes (2002). *City tour*. São Paulo: Aleph.
36. TULIK, Olga (2003). *Turismo Rural*. São Paulo: Aleph.
37. VERA, António (1997). *Análisis Territorial Del Turismo: Ordenación Planificación y Gestión Del Territorio Turístico*. Barcelona. Ariel.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO

Nº	Tarefa	Finalidade
1.	Reconhecimento da localidade das associações no Município de Inhambane	Fazer localização geográfica bem como conhecer os limites da área em estudo
2.	Entrevista estruturar das associações: Os presidentes das associações e os chefes dos bairros	De modo a obter dados que contribuem na descrição e caracterizações das associações e os seus actividades.
3.	Entrevista os membros da associação	Entender junto a participação da comunidade local na prática das actividades que são realizadas nas associações (agricultura e turismo) e os benefícios que eles obtêm através dos mesmos e as sobre as actividades que merece inovações
4.	Observação não participativa dos aspectos físicos com o pesquisador	Para poder observar os aspectos físicos das associações e comunidade local e comparar com que foi dito durante entrevista
5.	Inventário nas associações e na comunidade em geral	Fazer descrição e caracterização dos recursos materiais e imateriais e evidenciar os que podem concorrer para a oferta turística.
6.	Avaliação dos recursos potencial	Hierarquizar e estabelecer prioridade dos recursos e potencia-los os atractivos
7.	Mapear associações e seus recursos potenciais	Fazer distribuição dos potenciais recursos
8.	Definir as actividades de acordos com as associações e seus recursos	Compor elementos de roteiro de agroturismo e definir os seus preços
9.	Ida ao campo com os turistas para fazer a simulação de roteiro	Dar espaço aos turistas para dizer quanto podem pagar para roteiro e ajudará na tomada de decisão para estimar e definir os preços através dos custos

Fonte: A autora (2018)



## APÊNDICE B: GUIÕES DE ENTREVISTAS

### GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE

Este guião de entrevista foi preparado pela estudante Salama Bakari no âmbito de projecto de desenvolvimento para conclusão do curso de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. Os dados obtidos serão utilizados para Concepção de um roteiro de agroturismo no Município de Inhambane. A entrevista é direccionada aos responsáveis das associações, sendo constituído por questões abertas que poderão ser respondidas de forma objectiva. Os dados serão utilizados apenas para fins académicos.

1. Qual é o nome da associação?
2. Quantos membros existem na associação?
  - a. Quantos homens e mulheres?
  - b. Quantos adolescentes e adultos?
3. Quando foi fundada a associação?
4. Como surgiu a associação?
5. Qual é a estrutura administrativa da associação?
6. Qual a extensão da área utilizada pela associação?
7. Quais são os produtos produzidos pela associação? Mencione:

PRODUTO	QUANTIDADE	EPOCA

8. Associação armazena os seus produtos?
  - a. Se sim, onde?
  - b. Se não, porque?
9. Como é feita a divisão do trabalho na associação?
10. Quais são os principais parceiros da associação? (que organizações tem apoiado os trabalhos da associação)?
  - a. Em que aspecto que apoiam esses parceiros?
  - b. O governo tem ajudado a associação? Se sim, de que forma?
11. Quais são outras actividades económicas que a associações pratica?
12. Será que a associação tem óse beneficiada com as suas actividades?
  - a) Se sim, como é feita a distribuição dos benefícios da associação?
13. A associação tem recebido turistas ou pessoas de fora da associação que vem visitar os trabalhos da associação?
14. Será que a distribuição da rede eléctrica abrange toda associação?
  - a. Sim.
  - b. Se não, quais são os meios alternativas?

15. Será que a distribuição de água potável abrange toda associação?
  - a. Sim.
  - b. Se não, quais são os meios alternativa?
16. Qual é o nível de segurança da associação?
17. Que actividades turísticas são praticadas na associação?
  - a. Quem são os seus promotores?
  - b. Qual é a contribuição de turismo para desenvolvimento da associação?
18. Tem interesse de praticar outras actividades?
  - a. Se sim, quais?
  - b. Se não, porque?
19. Quais são as principais dificuldades no desenvolvimento das actividades da associação?
20. Que plano a associação tem para os próximos 5 anos?

#### **GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A secretária da associação**

Este guião de entrevista é dirigida a secretária da associação agrícolas do município de Inhambane e tem por objectivo propor um roteiro de agroturismo para a dinamização do turismo rural no município de Inhambane. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção do nome do respondente. Por favor, responde com sinceridade pois os resultados têm fim meramente académico.

1. Caso os visitantes pretendam adquirir alguns produtos ou serviços que preço seria aplicado?
 

a) Serviços	c) Alimentos
b) Bebidas	d) produtos
2. Que tipo de refeição pode oferecer para os visitantes?
 

a) Pequeno-almoço	b) Almoço	c) Lanche
-------------------	-----------	-----------

#### **GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS MEMBROS DAS ASSOCIAÇÕES**

Este guião de entrevista é dirigido aos membros das associações agrícolas do município de Inhambane e tem por objectivo propor um roteiro de agroturismo para a dinamização do turismo rural no município de Inhambane. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção do nome do respondente. Por favor, responde com sinceridade pois os resultados têm fim meramente académico.

1. Que actividades económicas desenvolvem?
2. Quais são os benefícios que o membro ganha participando na associação?
3. Que eventos tradicionais e culturais são promovidos pelo membro da associação? E quem são seus promotores?
4. Quais são as actividades tradicionais e culturais realizadas pela comunidade e a associação?

5. Como eram feitas as actividades antes da associação?
6. Existem danças típicas, gastronomia local que simboliza a cultura local?  
Se sim
  - a) Que pratos típicos de Inhambane conhecem?
  - b) Dos conhecidos quais tem domínio de confecção?
  - c) Que Danças são praticadas?
7. Existem grupos culturais ou tradicionais?
8. Quais são as principais dificuldades para desenvolver actividades como membro da associação?
9. Qual é o seu interesse em realizar actividades turísticas na associação?
  - a) O que pretende fazer para realizar durante a visita?

### APÊNDICE C: GUIÃO DE OBSERVAÇÃO

Item	Excelente 4	Bom 3	Razoável 2	Mau 1	Péssimo 0
Vias de acesso					
Abastecimento de água					
Fornecimento de energia eléctrica					
Estado de conservação das infra-estruturas da associação					
Estado de conservação das tradições e cultura da associação					
Preservação do Meio ambiente					
Existência da Infra-estrutura específica					
Serviços de apoio ao turismo					
Existência dos atractivos turísticos					
Sinalização para a associação					

Fonte: A Autora (2018)

## APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO PARA DETERMINAÇÃO DE CUSTO, DEFINIÇÃO DE PREÇO E AVALIAÇÃO E DO ROTEIRO DE AGROTURISMO

### QUESTIONÁRIO

Este questionário pretende avaliar a qualidade do roteiro de agroturismo, contribuindo para a determinação de preço e melhoria contínua dos serviços e actividades oferecidos nas associações agrícolas. Desta forma agradeço a sua colaboração, solicitando que o mesmo seja preenchido integralmente. Por favor, assinale com X a questão escolhida.

#### 1. ACTIVIDADES E SERVIÇOS OFERECIDOS

1.1 - A gama de actividades oferecida adequa-se às suas necessidades.

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.2 - Houve cumprimento do programa estabelecido.

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.3 - Os serviços prestados respeitam o que foi acordado:

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.4 O transporte utilizado está em boas condições?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.5 A alimentação servida satisfaz as suas necessidades?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.6 - Qual é a satisfação global das actividades e serviço oferecidos?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.7 - Satisfação global relativa ao atendimento dos membros da associação?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

1.8- Como avalia a assiduidade e pontualidade no desempenho de funções.

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

#### 2. SANEAMENTO

2.1. Estado da limpeza e conservação dos equipamentos utilizados para a prestação dos serviços?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

2.2. Estado de conservação do meio ambiente?

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| a) Discordo completamente | d) Concordo               |
| b) Discordo               | e) Concordo completamente |
| c) Normal                 |                           |

### **3.DETERMINAÇÃO DO PREÇO**

3.1. Como as actividades e serviços oferecidos quanto é que pagaria para este Roteiro de Agroturismo?

---

**4. POR FAVOR, DEIXE SUAS OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES OU COMENTÁRIO PARA MELHORAR ESTE ROTEIRO**

## APÊNDICE- E: PRINCIPAIS PRODUTOS DE CADA ASSOCIAÇÃO

Nº	Nome da associação	Produtos		
		Hortícolas	Frutas	Animal
1.	7 de Abril	Milho; Couve; Alface; Folha de Feijão Nhemba; Folha de Abobora; Folha de Mandioqueira; Mandioca; Cebola; Amendoim; Tomate; Repolho; Cenoura; Pepino; Pimento; Beterraba; Batata Doce; Espinafre; Beringela; Quiabo; Salsa; Coentro; Hortelã; Piri-piri; Abobora; Cebolinha, Batata reno em fase experimental.	Banana; Papaia; Ananas; Melancia; e cana-de-açúcar.	Boi; Cabrito; Galinha; Pato e Pombo
2.	Marrambone	Milho; Couve; Folha de Feijão Nhemba; Folha de Abobora; Folha de Mandioqueira; Mandioca; Cebola; Amendoim; Tomate; Repolho; Cenoura; Pepino; Pimento; Beterraba; Batata Doce; Batata Reno; Espinafre; Beringela; Quiabo; Salsa; Coentro; Hortelã; Piri-piri; Abobora.	Banana; Papaia;	
3.	Kuvuneca	Milho; Couve; Alface; Folha de Feijão Nhemba; Folha de Abobora; Folha de Mandioqueira; Mandioca; Cebola; Amendoim; Tomate; Pimento; Batata Doce; Abobora.	Cana-de-açúcar	
4.	15 de Outubro	Milho; Couve; Alface; Folha de Abobora; Folha de Mandioqueira; Mandioca; Cebola; Amendoim; Tomate; Repolho; Pepino; Pimento; Beterraba; Batata Doce; Batata Reno; Alho; Espinafre; Beringela; Salsa; Coentro; Piri-piri; Abobora.	Banana; Papaia; Cana-de-açúcar.	
5.	24 de Julho	Milho; Couve; Alface; Folha de Feijão Nhemba; Folha de Abobora; Folha de Mandioqueira; Mandioca; Cebola; Tomate; Repolho; Cenoura; Pepino; Pimento; Beterraba; Beringela; Quiabo; Piri-piri; Abobora.	Banana; Ananas; e Mangas cana-de-açúcar.	

Fonte: A autora (2018)

# ANEXOS



## ANEXO A: MODELO DE INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

<b>Parte I – Características Global</b>	<b>Parte II- Aspectos Turísticos</b>
<p>1. Delimitação da área</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Localização e limites</li> <li>✓ Divisão Administrativa</li> <li>✓ Planos de ordenamento territorial</li> </ul> <p>2. Aspectos socioeconómicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Social               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Demografia</li> <li>· Educação</li> </ul> </li> <li>✓ Económicos</li> </ul> <p>3. Infra-estruturas básicas/de apoio ao turismo (instaladas e previstas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De acesso               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Vias de acesso</li> <li>· Transporte</li> </ul> </li> <li>✓ Urbana               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Abastecimento da água</li> <li>· Energia eléctrica</li> </ul> </li> <li>✓ Equipamentos e serviços               <ul style="list-style-type: none"> <li>· Saúde</li> <li>· Segurança</li> <li>· Comunicação</li> <li>· Comercio</li> <li>· Estabelecimento de crédito</li> <li>· Saneamento do meio</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Condições naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Clima</li> <li>✓ Vegetação</li> <li>✓ Fauna silvestre</li> <li>✓ Recursos hídricos</li> <li>✓ Paisagem</li> </ul> <p>2. Recursos culturais e históricos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Idiomas, danças, artefactos.</li> </ul> <p>3. Infra-estrutura turística</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Meio de hospedagem</li> </ul> <p>4. Turismo receptivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Perfil da demanda</li> </ul> <p>5. Super-estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Super-estrutura ideológica</li> <li>✓ Super-estrutura política</li> </ul> <p>5. Atrativos</p>

**Fonte:** adaptado por De Rose (2002) in Ruschmann (1994).

## **ANEXO B: Glossário**

### **❖ Roteiro Turístico**

Descrição, mais ou menos exaustiva, dos aspectos mais relevantes da viagem e, particularmente, dos principais locais de interesse turístico (ABRANJA, 2012).

### **❖ Turismo Rural**

Segundo Tulik (2003), é um segmento de turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir as práticas sociais, económicas e culturais próprias do meio rural de cada região de forma sustentável.

### **❖ Agroturismo**

De acordo com Tulik (2003), é uma actividade de exploração agrícola e/ou criação de gado, aliado ao turismo rural como actividades complementares da renda familiar e geração de emprego na comunidade local.

### **❖ Diagnóstico**

Consiste em conhecer o Município, a sua entona analisar a demanda e a oferta turística existente, fazer o levantamento de dados, realizar o inventário (IGNARA, 2003).

### **❖ Prognóstico**

É a visão antecipada do futuro. Fundamenta-se em uma previsão que visualiza as potencialidades ou possibilidades de crescimento (BISSOLI e MARQUES, 2002).

### **❖ Desenvolvimento Sustentável**

Segundo Ruschmann (2001), busca atender as necessidades económicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e ambiental, para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras, com maior ênfase na preservação do meio ambiente natural, da integração da cultura com os espaços sociais da comunidade com o turismo, sem causar transformação nos hábitos e tradições característicos da região, deve também proporcionar a distribuição equitativa dos benefícios da actividade entre a comunidade e os visitantes, gerando o aumento do nível de bem-estar para ambos.

***Sura***

Segundo Jump up (2012), trata-se de um líquido que é extraído dos coqueiros (cientificamente chamado de seiva licorosa do coqueiro) antes dos mesmos produzirem frutos.